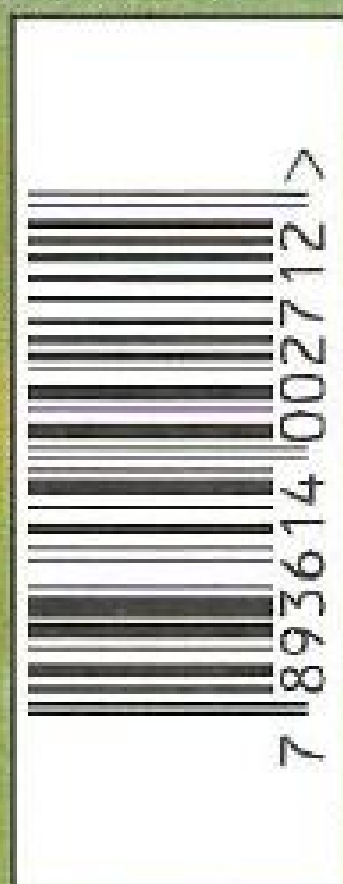
Copa 98 PLACAR

Nº 2
17 de Junho de 1998
www.placar.com.br

APENAS R$ 1,90

ENTREVISTA
Parreira:
"Esta é a Copa da velocidade"

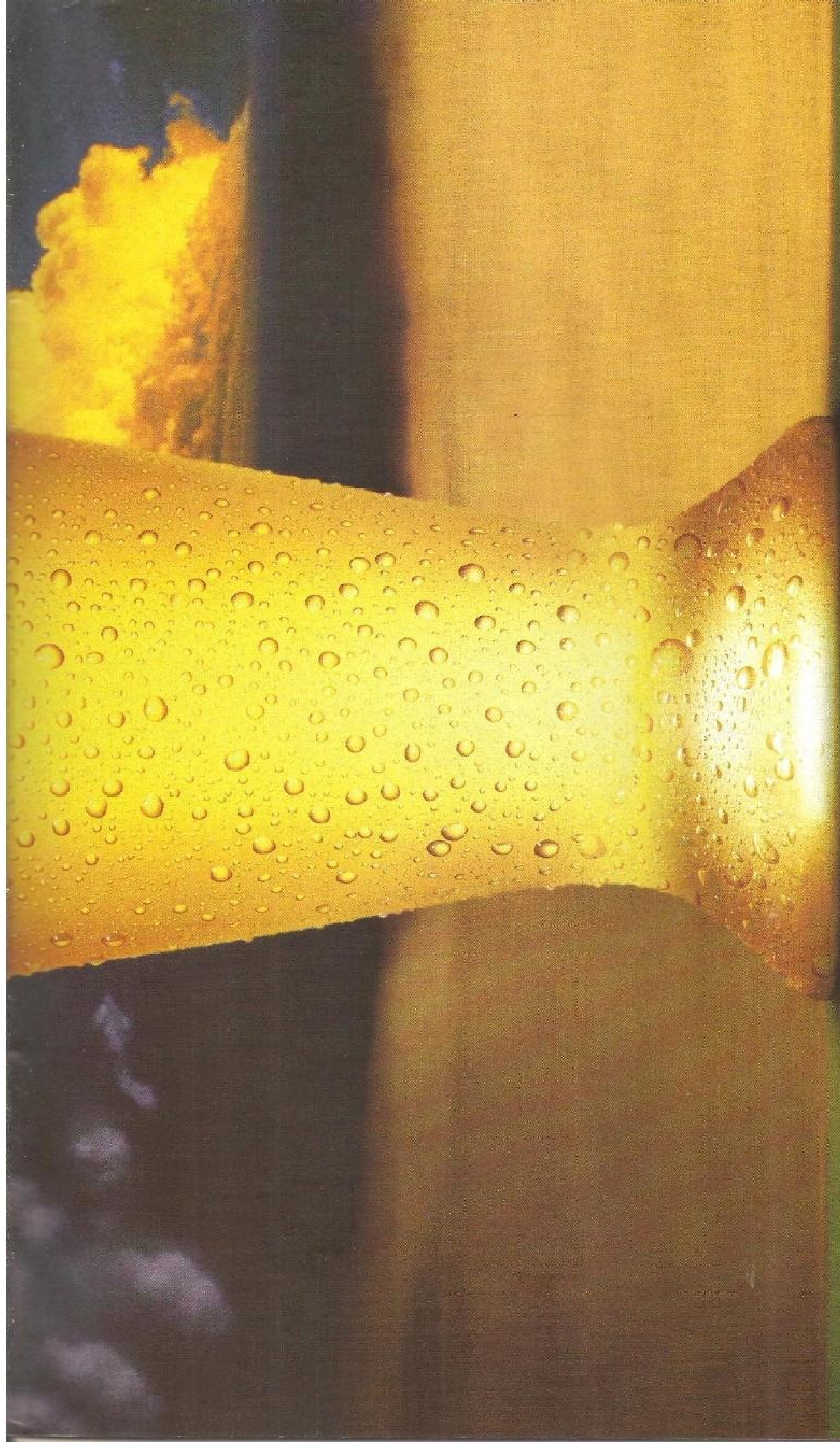
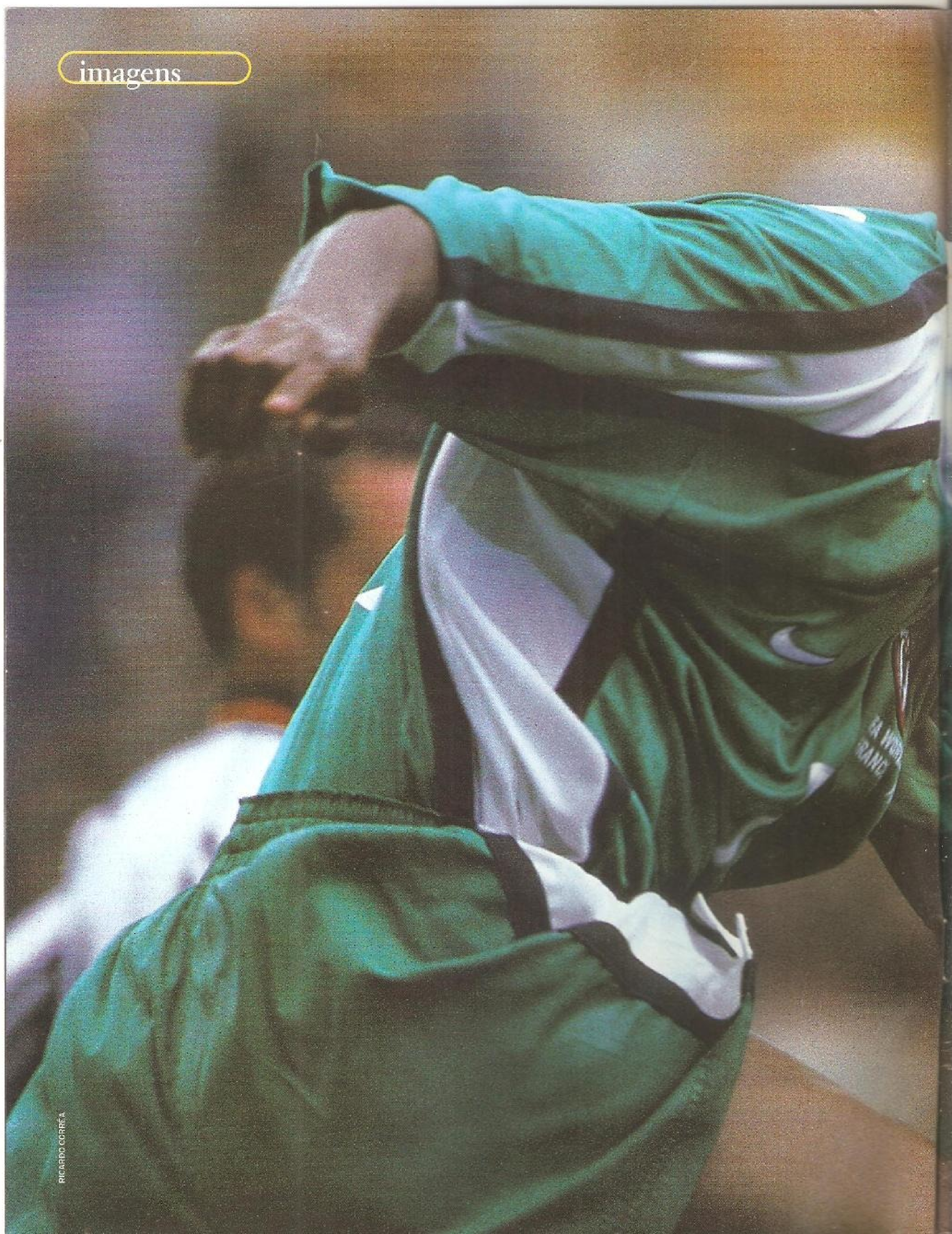
PERFIL
Ninguém escapa das broncas do capitão **Dunga**

Brasil 3 x Marrocos 0

A goleada que faltava

Ronaldo DESENCANTA E O BRASIL JÁ ESTÁ CLASSIFICADO PARA A PRÓXIMA FASE

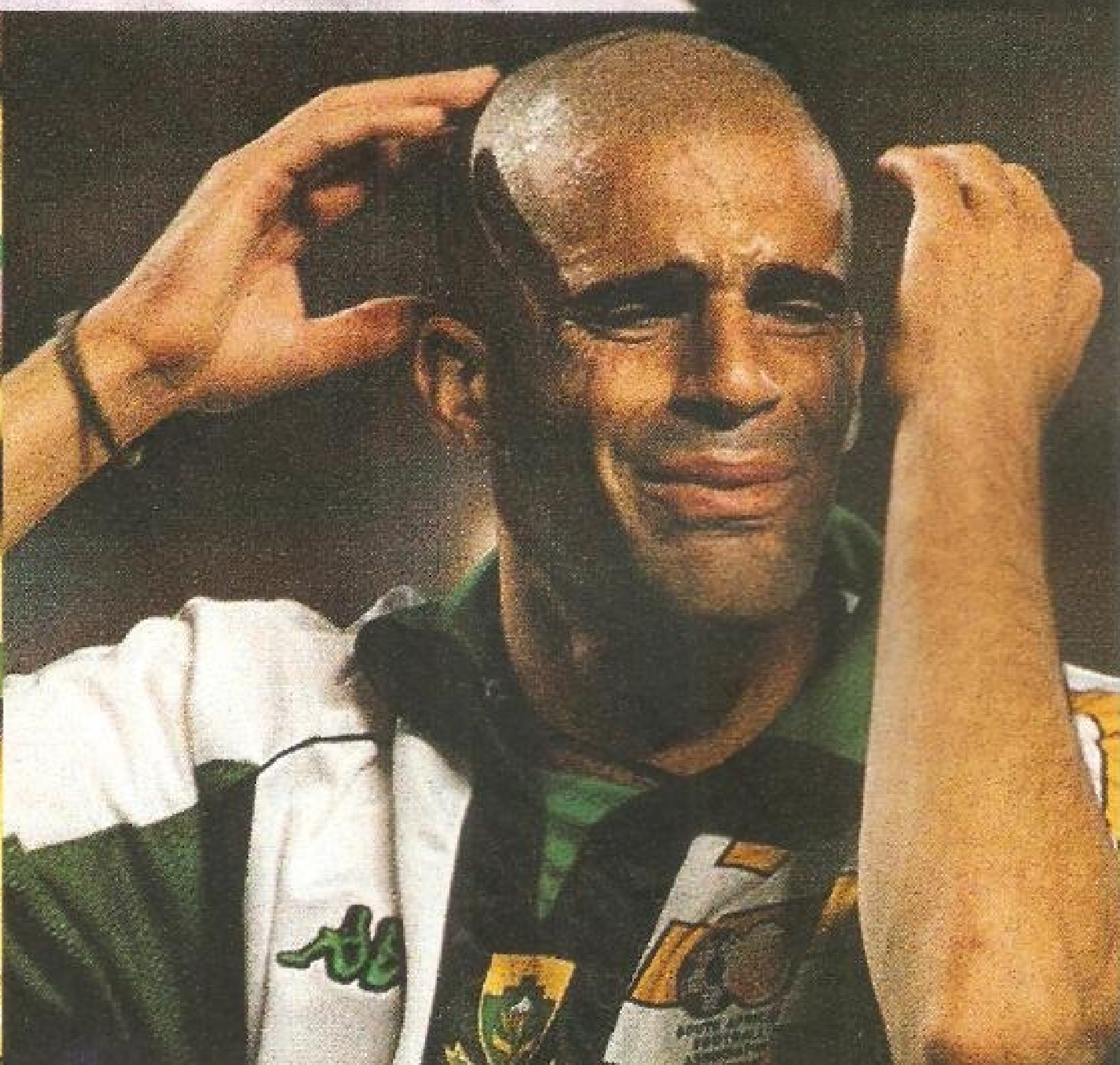
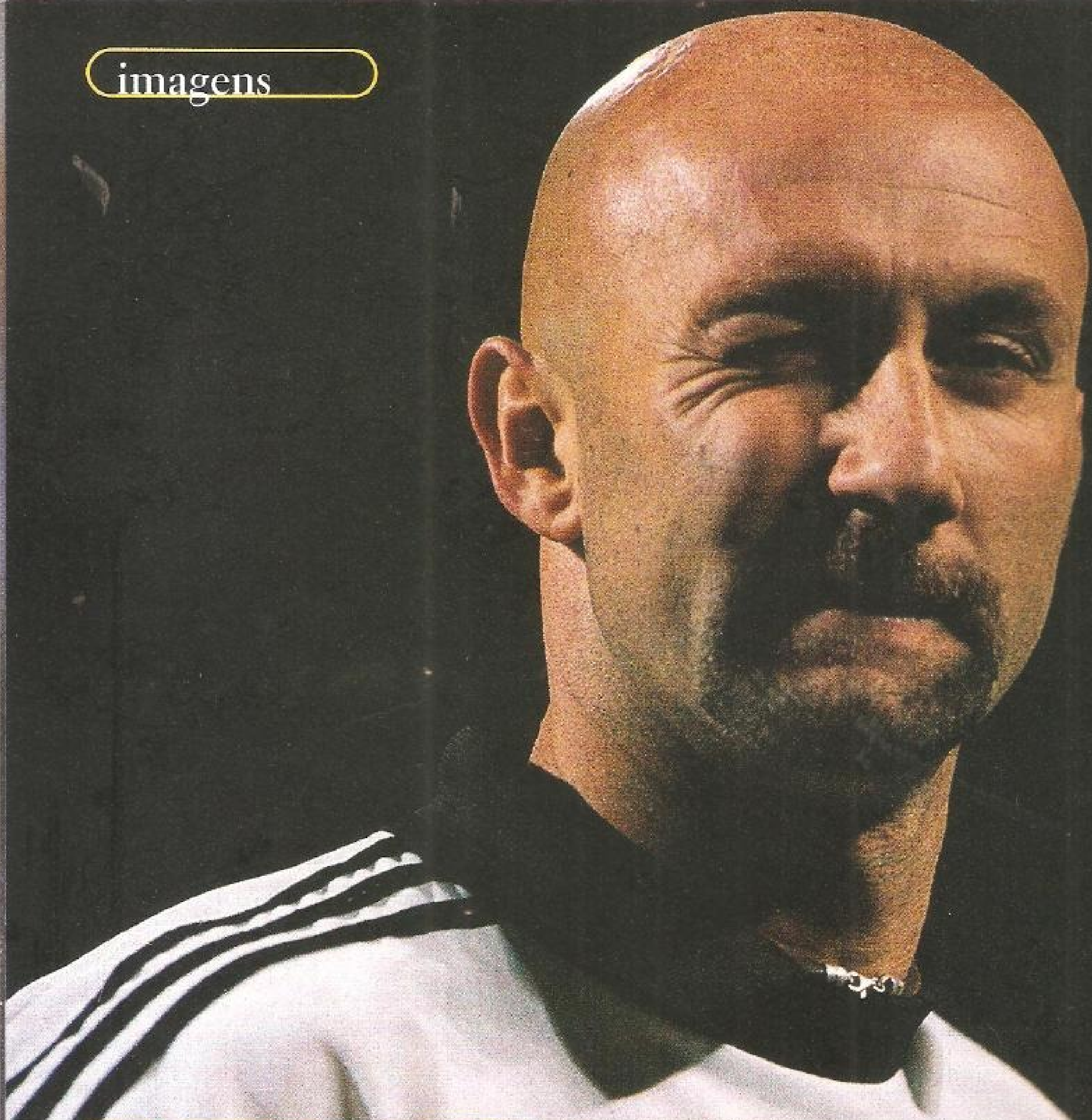
FOTO PISCO DEL GAISO

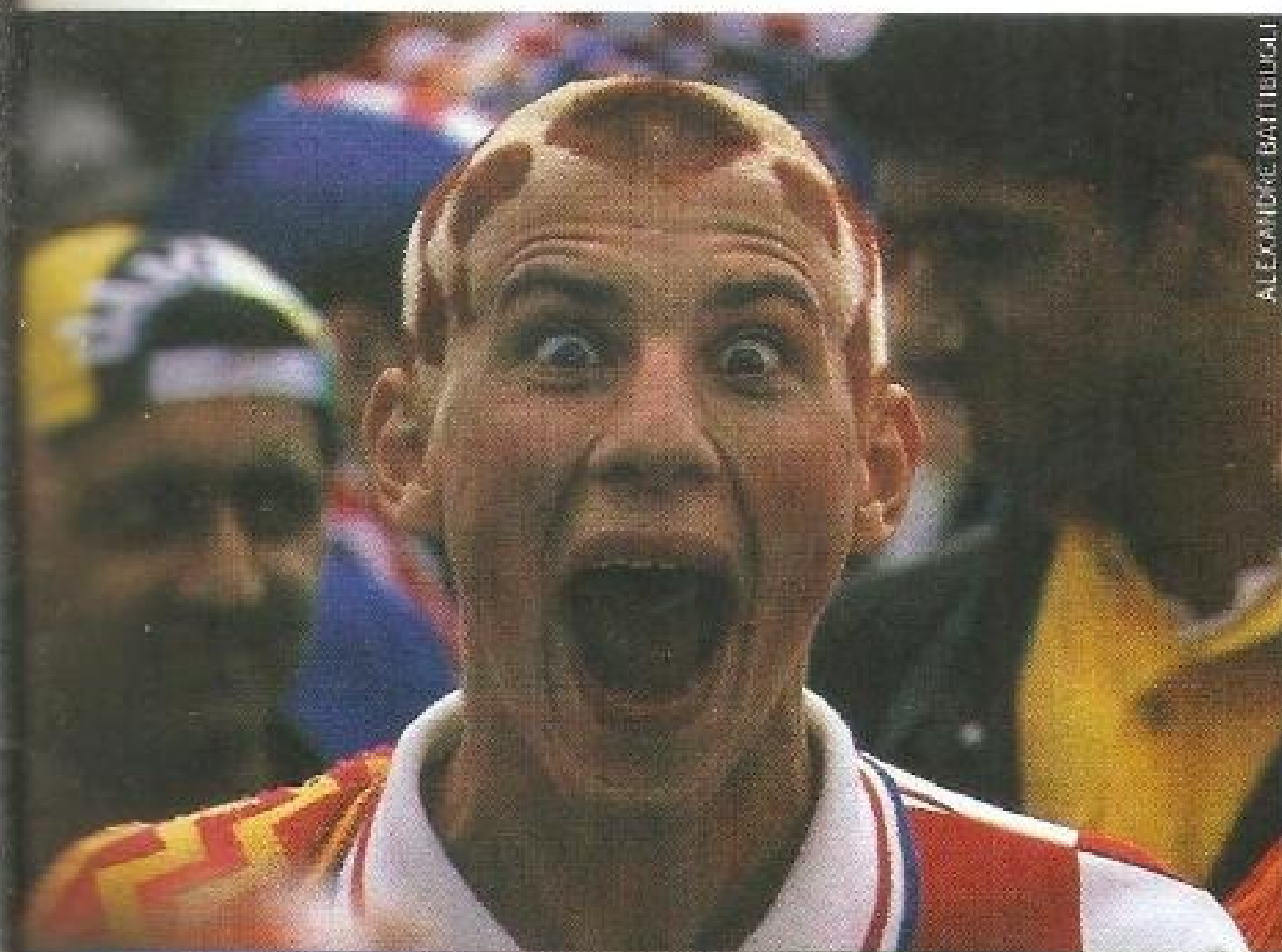
Kac
Kaiser Atendimento
0800-148444
LIGAÇÃO GRATUITA
www.kaiser.com.br
Kaiser
DPZ

RICARDO CORREA

Para você curtir, o que só as lentes de PLACAR captaram: as melhores imagens da primeira rodada da Copa do Mundo

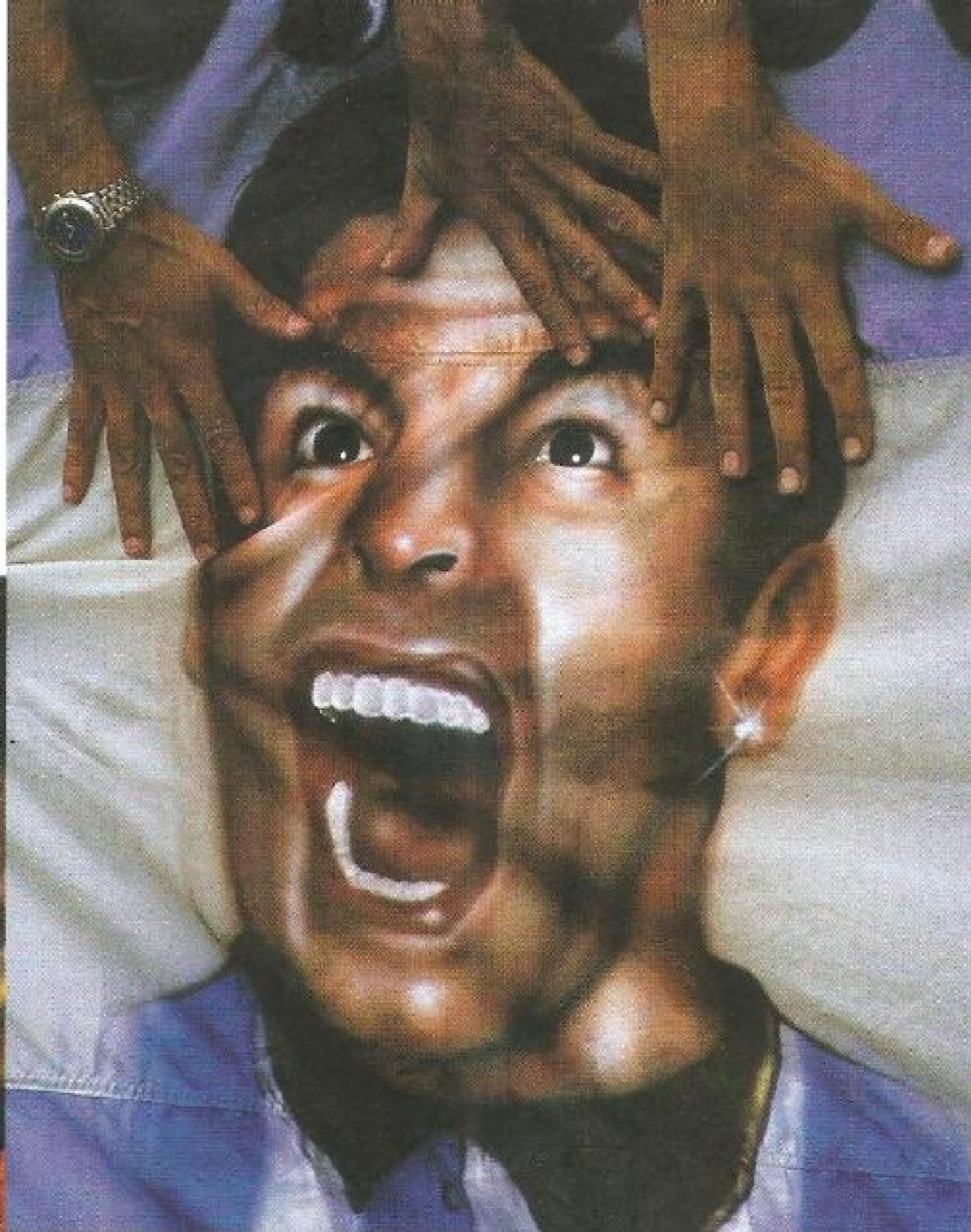
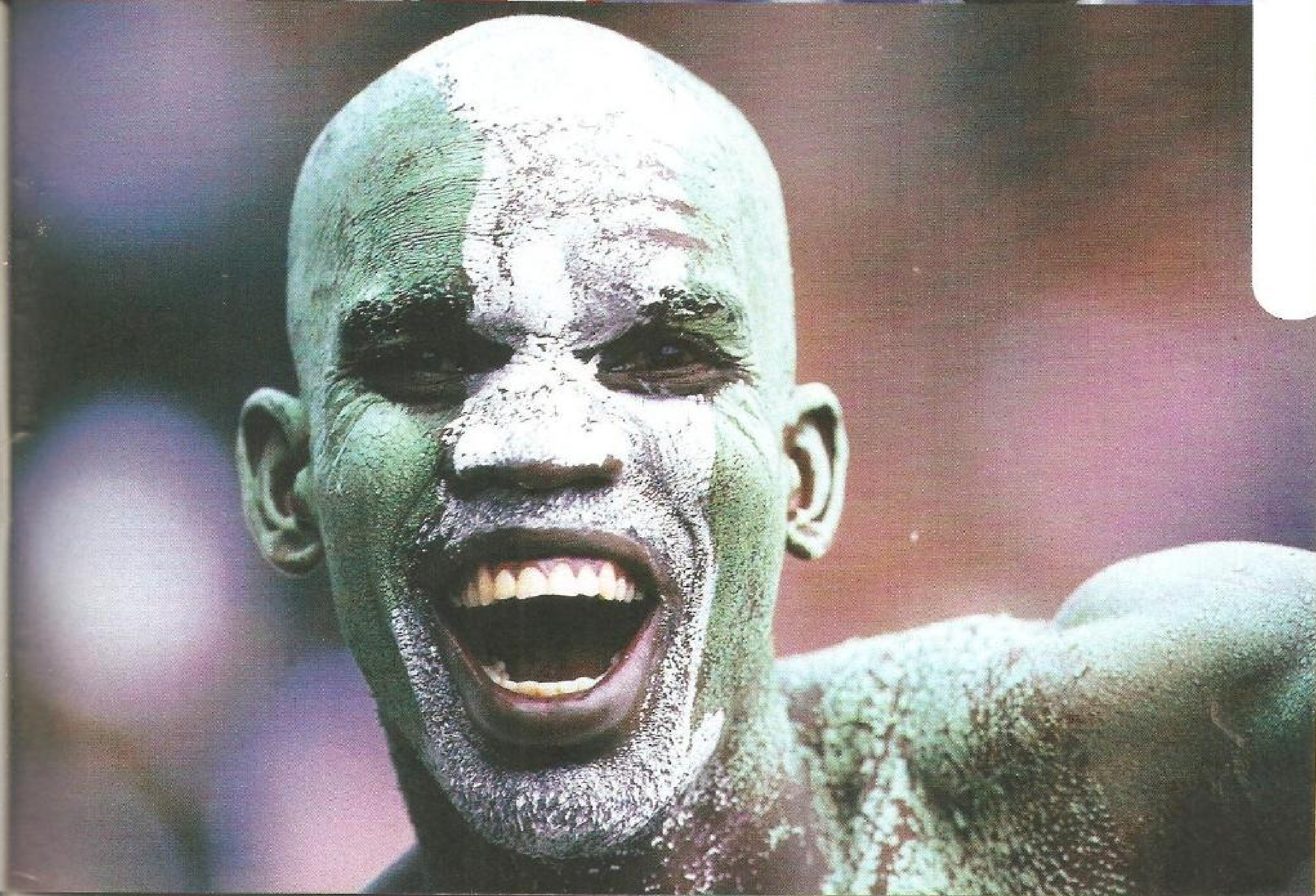
É BOM SUAR

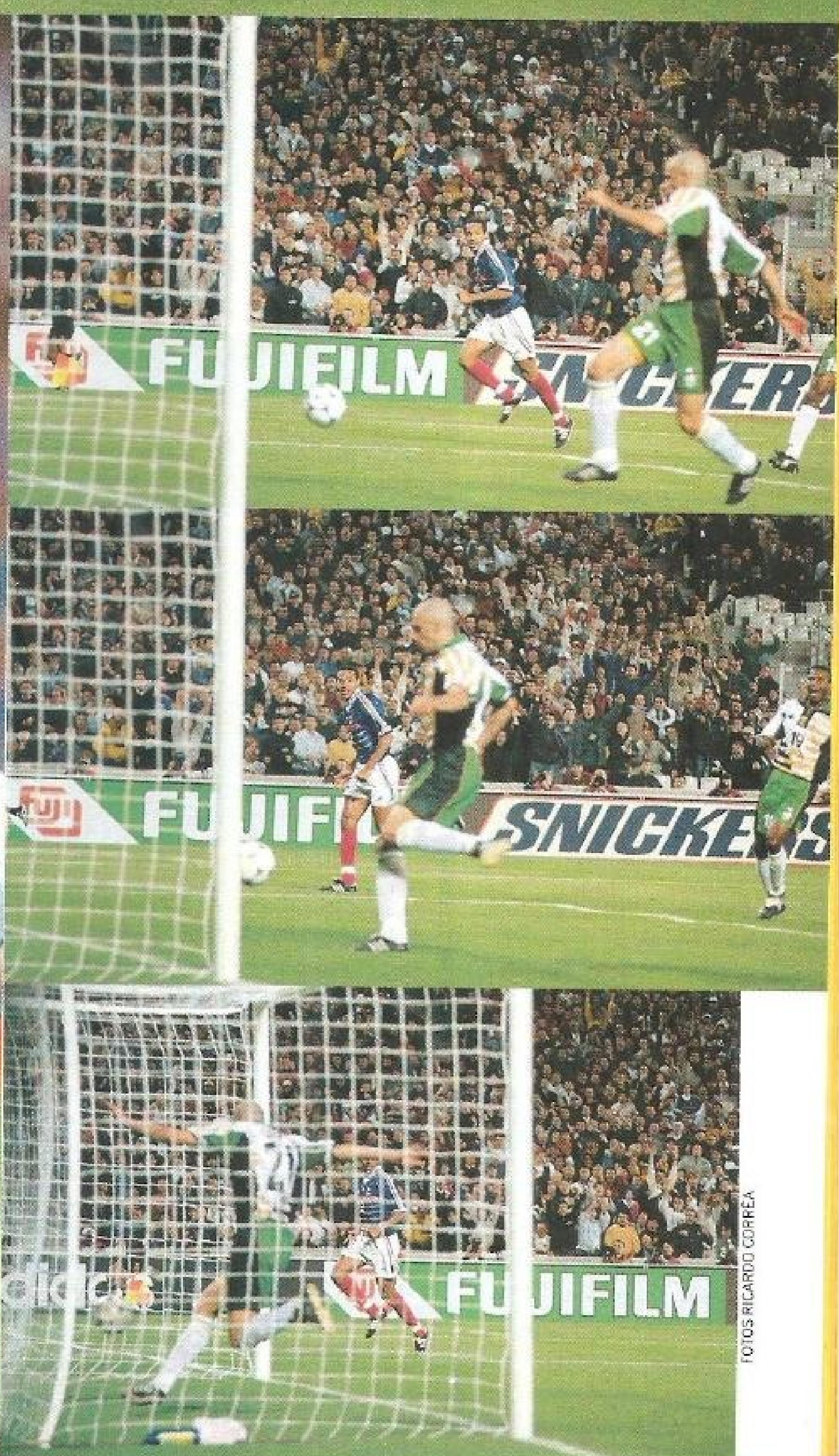
Não, não se trata de Babangida. O nigeriano que, na foto, transpira para bater os espanhóis é Finidi. Valeu a pena. A partida terminou Nigéria 3 x Espanha 2, de virada

FOTOS RICARDO CORRÊA

Caras e carecas

Futebol se joga com os pés, mas o rosto de jogadores e de torcedores é um bom reflexo do que vai em campo. Na piscadela esperta do goleiro francês Barthez ou na alegria do cara-pintada nigeriano, sabe-se que tudo vai bem. O brasileiro canta o hino com emoção, enquanto o quadriculado croata repete o grito de Maradona, perpetuado na faixa argentina. Ao sul-africano Issa só resta o desespero de quem acabou de marcar um gol contra.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

PISCO DEL GAISO

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Bolas e pernadas

Momentos de rivalidade e emoção: o italiano Vieri e o chileno Margas batem cabeça; contra os japoneses, o argentino Sensini teve que abrir bem os olhos – e as pernas; Thierry Henry, da França, dá uma arrancada genial e marca o terceiro gol contra a África do Sul

PISCO DEL GAISO

FOTOS RICARDO CORRÊA

o mundo é uma Copa

Pancadaria geral

Contra os hooligans, a polícia usa a tecnologia – e o cassetete

ERA O QUE SE ESPERAVA DELES E OS INGLESES NÃO DECEPCIONARAM – infelizmente. No domingo passado, em Marselha, os *hooligans*, torcedores conhecidos pela violência, passaram a véspera do jogo contra a Tunísia batendo em quem aparecesse, fosse adversário, morador da cidade ou policial. A baderna, que incluiu carros virados, lojas quebradas e bombas de gás lacrimogêneo, foi o primeiro teste do esquema especial da polícia francesa para combater a violência durante a Copa.

A idéia inicial era segurar o máximo de vândalos na própria Inglaterra, com a ajuda das autoridades locais. Vários foram parados nos portos. "Mas muita gente conseguiu viajar", afirma o comandante Patrick La Clémence, encarregado da segurança na área do Stade de France. Eles se misturaram aos cerca de 20 000 torcedores ingleses que estavam em Marselha e vão seguir o time até Toulouse (dia 22 contra a Romênia) e Lens (dia 26 contra a Colômbia). Os franceses esperam que os agentes infiltrados na turba, entre eles policiais ingleses especialistas no combate ao hooliganismo, consigam monitorar o movimento dos baderneiros e informar as equipes de segurança antes que a pancadaria comece.

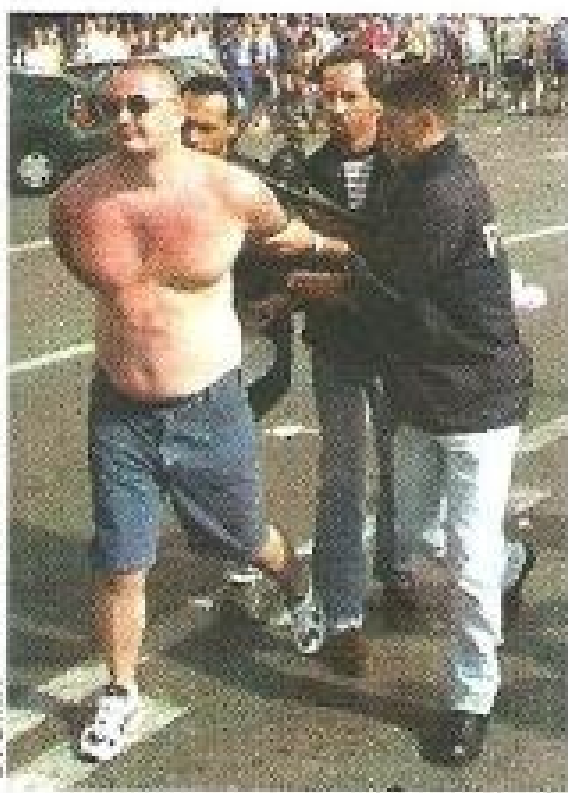
A tática não deu certo em Marselha e, na segunda, as brigas na cidade resultaram em 35 feridos. Como compensação, não foram registrados grandes incidentes no Estádio Velodrome na hora do jogo, o que foi creditado ao esquema de vigilância (*veja infográfico abaixo*). O problema é que os *hooligans* não ficam só nos estádios.

SYGMA

Chamando para a briga: a arruaça dos ingleses em Marselha

FORÇA ESPECIAL

Para segurar os *hooligans*, a polícia escalou agentes com noções de artes marciais. Mas, às vezes, um só não é suficiente para prender o bandido.

SYGMA

RETRATO VIRTUAL

Câmeras de TV espalhadas dentro e fora dos estádios passam a imagem de suspeitos para central de polícia. Via programa especial de computador, pode-se identificar se a pessoa é ou não um hooligan fichado. As autoridades francesas trabalham com um arquivo de 300 baderneiros mais perigosos.

Operação pente-fino

Nos estádios, a ordem é não deixar passar nada suspeito

FILTROS NO CAMINHO
Entre 200 a 500 metros do estádio, um policial verifica se o ingresso na mão do torcedor é válido para aquele jogo.

HORA DA REVISTA
Junto ao portão de acesso, o torcedor é revistado. Jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas passam suas bolsas e equipamentos por detectores de raio-x. Cães treinados da polícia farejam tudo em busca de explosivos.

VISÃO GERAL
Câmeras foram espalhadas pelo estádio para monitorar o comportamento do público. No Stade de France, são oitenta câmeras

MISTUROU GERAL
Ao distribuir os ingressos, o Comitê Organizador tentou manter as torcidas dos países em locais separados. Mas, com a venda no mercado negro, a mistura foi inevitável.

RITO SUMÁRIO
Há uma minidelegacia no estádio para indiciar os bagunceiros. Um juiz aplica as penas na hora. Bebedeira vale detenção durante a partida. Agressões podem render multa, além de oito a trinta dias de cadeia – ou mesmo a expulsão da França.

1 minuto tempo máximo previsto entre o início de uma briga e a chegada dos policiais

1 800 policiais trabalham em cada jogo no Stade de France

STEVE A. KEY

ACTION / NICK POTS

Façam suas apostas

Na bolsa de apostas de Londres, Ronaldinho é o favorito para terminar a Copa como goleador (4 libras pagas para cada uma apostada). Ele vem seguido pelo argentino Batistuta (7/1), o alemão Bierhoff e o inglês Shearer (11/1), e o italiano Del Piero (12/1). Sabe quem é o maior azarão? O goleiro-artilheiro CHILAVERT, do Paraguai, que paga 1 000 para 1. Bem, na estréia contra a Bulgária, dia 12, Chilavert quase marcou um de falta.

Bate e volta

Um grupo de **980 MEXICANOS** desembarcou na França no dia 13 de junho para ver o jogo de sua Seleção contra a Coréia do Sul, em Lyon. Todos eram vencedores de um concurso promovido por uma empresa mexicana. A viagem foi rápida – mesmo. Eles chegaram, viram o jogo e, no mesmo dia, todo mundo estava no avião, voltando para casa.

Primeiros da fila

1º gol
Foi de ombro, mas valeu. César Sampaio fez o gol inaugural da Copa do Mundo aos 4 minutos de Brasil x Escócia, 10 de junho

1º cartão amarelo
Darren Jackson, meia escocês, levou amarelo depois de fazer uma falta em Dunga aos 25 minutos do primeiro tempo

1ª substituição
Giovanni conseguiu tirar Zagallo do sério e acabou substituído por Leonardo no intervalo da partida contra a Escócia.

1ª expulsão
O meia Anatoli Nankov, da Bulgária, contra o Paraguai, dia 12 de junho. Nankov foi expulso ao receber o segundo amarelo

1ª expulsão com carrinho por trás
O meia sul-coreano Seok Ju Ha estreou a nova recomendação da Fifa. Levou o vermelho contra o México, dia 13 de junho

1º gol contra
Aos 28 minutos da etapa final, Cafu tocou, a bola bateu no goleiro escocês Leighton e rebateu no ombro do zaqueiro Boyd.

1º pênalti
César Sampaio derruba o atacante escocês Gallacher. Aos 38 do primeiro tempo, Collins cobra bem, no canto esquerdo

1º escândalo
Milhares de torcedores descobrem que os pacotes turísticos que compraram não têm os ingressos para os jogos. Cerca de 12 000 japoneses caíram nessa. No Brasil, o total de logrados chega a 2 000

PISCO DEL GAISO

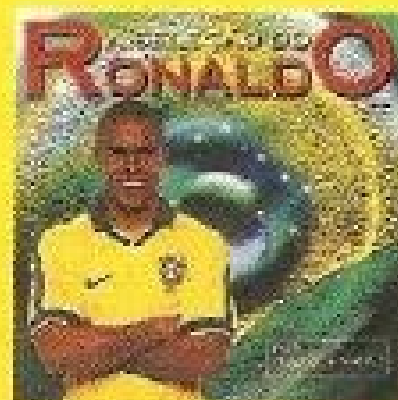
"EU FUI UM ESTÚPIDO"
PATRICK KLUIVERT, DA HOLANDA, COMENTANDO A SUA EXPULSÃO NA PARTIDA CONTRA A BÉLGICA

"A FRANÇA AINDA ACHA QUE A TURNÊ DO BALÉ BOLSHOI É UM EVENTO MAIS IMPORTANTE QUE A COPA DO MUNDO."
MICHEL PLATINI, PRESIDENTE DO COMITÊ ORGANIZADOR DA COPA, SOBRE A FALTA DE ENTUSIASMO DE SEUS COMPATRIOTAS COM O MUNDIAL

"EU NÃO LEMBRO DE NADA. EU TINHA QUE IR PARA A CAMA ANTES DO INÍCIO DAS PARTIDAS."
MICHAEL OWEN, ATACANTE INGLÊS, SOBRE O QUE ACHOU DA COPA DE 1990, A ÚLTIMA DISPUTADA PELO SEU PAÍS. NA ÉPOCA, ELE TINHA 10 ANOS

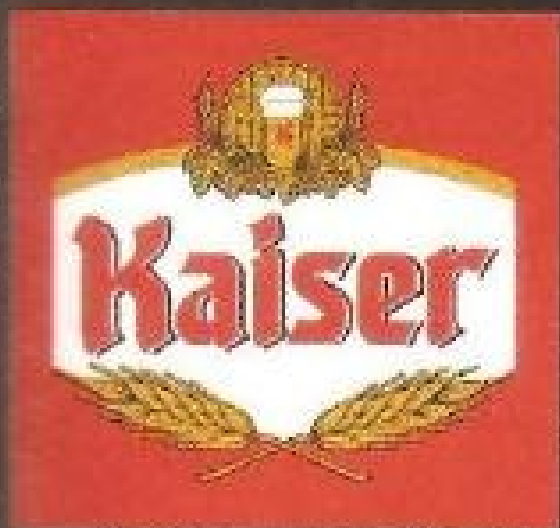
RICARDO CORRÊA

AS VIÚVAS DO NETO
Como Zagallo não chamou Neto? Para mostrar que o ex-meia corintiano é inesquecível, um grupo de torcedores estendeu esta faixa na Copa. Gostar do Neto, dá para entender. Mas por que a faixa logo no jogo Espanha x Nigéria?

Giro na Copa

TIPO EXPORTAÇÃO
Ronaldinho chegou à França. No caso, às lojas de disco da França. Por cerca de 20 reais, é possível comprar o CD Seleção do Ronaldo, com doze faixas.

ALEMANHA
Superstição na Alemanha? Existe sim. O técnico Vogts exigiu que o piloto do avião que levou o time para a França fosse, o mesmo da viagem para a Itália, na Copa de 1990, quando os alemães ficaram com o título.

BULGÁRIA
Apesar de ser ídolo da Bulgária, o meia Kostadinov não é o nome mais festejado em casa. Ele é casado com Stefka Kostadinova, recordista mundial em salto em altura.

JAPÃO
Para os momentos de lazer, a delegação japonesa trouxe um moderno equipamento de karaokê, com 15 000 músicas para escolher.

Tropeço no começo

RICARDO CORRÊA

A Espanha leva o segundo gol da Nigéria: estréia ruim

Jogo	Copa
Tchecoslováquia 1 x 0	1962
Argentina 2 x 1	1966
Áustria 2 x 1	1978
Honduras 1 x 1	1982
Brasil 1 x 0	1986
Uruguai 0 x 0	1990
Coréia do Sul 2 x 2	1994
Nigéria 3 x 2	1998

Com a derrota de 3 x 2 para a Nigéria, a Espanha não conseguiu quebrar um tabu que já dura 48 anos. A última vez que os espanhóis venceram a sua partida de estréia numa Copa foi em 1950 (3 x 1 nos Estados Unidos).

SIPA / PRESS

PELA PORTA DOS FUNDOS

O zagueiro Issa, da África do Sul, marcou o gol contra (acima) que derrubou o seu time contra a França, dia 12 de junho. Se serve de consolo, o beque entrou para a história como infeliz autor do gol número 1 600 em Copas do Mundo.

Futebol só no ano que vem

Terminada a Copa do Mundo, as próximas atrações do Stade de France serão... dois shows dos Rolling Stones (26 e 27 de julho). Futebol mesmo só no dia 10 de fevereiro de 1999. A França fará um amistoso contra uma Seleção ainda não definida. Na próxima segunda, dia 22, sai a decisão sobre quem poderá mandar jogos no estádio, além da Seleção. Há duas opções. A primeira dá o privilégio para um time de Saint-Denis, cidade onde fica o Stade. Nesse caso, o prêmio iria para o Red Star, clube da Terceira Divisão fundado pelo idealizador da Copa do Mundo, Jules Rimet, e que recentemente emprestou o seu campo para o amistoso Brasil x Andorra. A segunda possibilidade é simples: nenhum clube.

A REDENÇÃO DE BAGGIO

Roberto Baggio, da Itália, poderia deixar que outro companheiro cobrasse o pênalti contra o Chile, dia 11 de junho. Mas ele assumiu essa responsabilidade. Simples? Não quando se fala do mesmo jogador que errou uma penalidade na Final da Copa de 1994 e deu o título para o Brasil. "Fiquei 30 segundos me concentrando", explicou o atacante. Desta vez, ele fez o gol.

Baggio (à dir.) antes do pênalti: 30 segundos

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Os invictos coreanos

SYGMA / TEMP SPORT

Contra o México, a Coréia do Sul perde mais uma: rotina

A Coréia do Sul manteve uma tradição particular na Copa e levou outra lambada. Desde a sua estréia em Mundiais, na Suíça em 1954, os coreanos nunca venceram um joguinho. Eles já disputaram 12 partidas, com três empates e nove derrotas, marcaram 10 gols e levaram 37. O vexame mais recente aconteceu no dia 13 de junho, pelo Grupo E, com a derrota por 3 x 1 diante dos mexicanos. Confira a lista da invencibilidade.

Jogo	Copa
Hungria 9 x 0	1954
Turquia 7 x 0	1954
Bulgária 1 x 1	1986
Argentina 3 x 1	1986
Itália 3 x 2	1986
Espanha 3 x 1	1990
Uruguai 1 x 0	1990
Bélgica 2 x 0	1990
Espanha 2 x 2	1994
Bolívia 0 x 0	1994
Alemanha 3 x 2	1994
México 3 x 1	1998

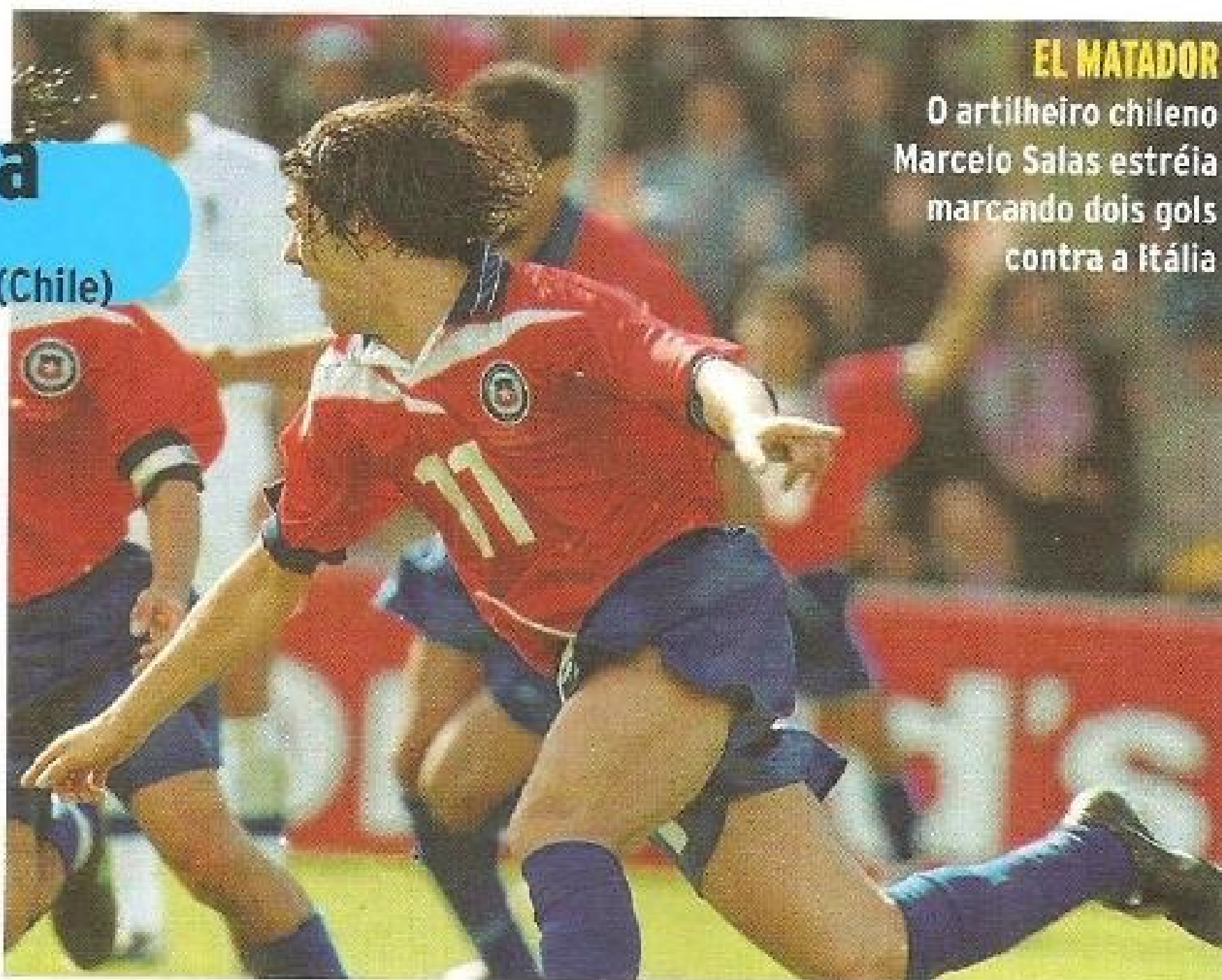
Diretor Superintendente: Nicolino Espina
Equipe Placar Copa 98:
Redação: Marcelo Duarte (diretor de redação), Sérgio Xavier Filho (redator-chefe), Alfredo Ogawa e Luís Estevan Pereira (editores sêniores), Sérgio Garcia (repórter especial) e Fernando Carril (Placar Online)
Arte: Silas Botelho Neto (diretor) e Fábio Bosquê Ruy (chefe)
Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres (editor), Alexandre Battibugli (subeditor) e Pisco Del Gaiso (repórter fotográfico)
Apoio Tecnológico: João Gonçalves Vieira de Souza Júnior

Editora Abril
FUNDADOR VICTOR CIVITA (1907 - 1990)
Presidente e Editor: Roberto Civita **Vice-Presidente e Diretor Editorial:** Thomaz Souto Corrêa **Vice-Presidente Executivo:** Luiz Gabriel Rico **Vice-Presidente de Operações:** Gilberto Fischel **Diretor de Desenvolvimento Editorial:** Celso Nucci Filho **Diretor de Planejamento e Controle:** Celso Tomanik **Diretor de Recursos Humanos:** Egberto de Medeiros **Secretário Editorial:** Eugênio Bucci **Diretor de Serviços Editoriais:** Henri Kobata **Diretor Editorial Adjunto:** Matinas Suzuki Jr. **Diretor de Publicidade:** Milton Longobardi

Grupo Abril
Presidência: Roberto Civita, *Presidente e Editor*, José Augusto Pinto Moreira e Thomaz Souto Corrêa, ***Vice-Presidentes Executivos*** **Vice-Presidentes:** Angelo Rossi, Fatima Ali, José Wilson Armani Paschoal, Luiz Gabriel Rico, Peter Rosenwald

Seleção da rodada

Craque: Salas (Chile)

- Goleiro: **El-Ouaer** (Tunísia)
- Ala-direito: **Cafu** (Brasil)
- Zagueiro: **Gamarra** (Paraguai)
- Zagueiro: **Desailly** (França)
- Ala-esquerdo: **Njanka** (Camarões)
- Volante: **Dunga** (Brasil)
- Volante: **Oliseh** (Nigéria)
- Meia: **Prosinecki** (Croácia)
- Meia: **Hadji** (Marrocos)
- Atacante: **Roberto Baggio** (Itália)
- Atacante: **Salas** (Chile)

EL MATADOR
O artilheiro chileno Marcelo Salas estréia marcando dois gols contra a Itália

ALEXANDRE BATTIBUGLI

RICARDO CORRÊA

LEMBRANÇAS DE TURISTA
França x África do Sul foi gravado por TVs do mundo todo. Mas o árbitro do jogo, o brasileiro Márcio Rezende de Freitas, resolveu fazer suas próprias imagens antes de a bola rolar.

PARA O LIVRO DOS Recordes

SPACCA

TAFFAREL E DUNGA PODEM BATER O RECORDE DE JAIRZINHO, o brasileiro que disputou mais partidas em Copas do Mundo. No total, foram 16 partidas em 1966, 1970 e 1974. O confronto contra a Noruega será o 14º dos dois. Se tudo correr bem, eles igualarão a marca nas Quartas-de-Final (dia 3/7, em Nantes) e baterá o recorde nas Semifinais (dia 7/7, em Marselha).

Cadê os gols?

As primeiras partidas (Brasil 2 x Escócia 1 e Marrocos 2 x Noruega 2) pareciam apontar para um Mundial de muitos gols. Mas o medo da estréia pareceu falar mais alto para as demais Seleções. A média de gols da primeira rodada ficou baixa. Inferior à do último Mundial, que foi de 2,7 gols por partida.

TOTAL:	37
MÉDIA:	2,3
DE CABEÇA:	9 (24%)
DE DIREITA:	15 (41%)
DE ESQUERDA:	9 (24%)
CONTRA:	4 (11%)

116 km/h
Foi a velocidade do chute do nigeriano Oliseh no terceiro gol da vitória sobre a Espanha por 3 x 2

RICARDO CORRÊA

ANOTE AÍ: a próxima edição especial de PLACAR na Copa será lançada no dia 24 de junho.

CAMARÕES
Chega de bagunça. Em reunião de emergência, os jogadores camaroneses decidiram estabelecer novas regras de convivência na concentração. Quem se atrasar para a mesa ou for pego usando o celular no ônibus, terá que pagar multa.

MÉXICO
O treinador do México, Manuel Lapuente, decidiu estimular seu elenco exibindo filmes "que proporcionem serenidade e gerem confiança". Numa das películas, os jogadores tiveram que assistir ao vôo de uma águia, o símbolo da equipe. "Muito sugestiva por sua habilidade e beleza", disse o guru Lapuente.

CROÁCIA
Com o gol diante da Jamaica, o meia Prosinecki, da Croácia, se tornou o primeiro jogador a marcar por duas Seleções diferentes em Copas do Mundo. A primeira vez foi em 1990, quando ele anotou um gol pela Iugoslávia na vitória contra os Emirados Árabes por 4 x 1.

PLACAR NA COPA
é muito mais futebol. Confira também fotos, reportagens e crônicas exclusivas nos sites:
www.placar.com.br
www.uol.com.br/uolnacopa

o jogo

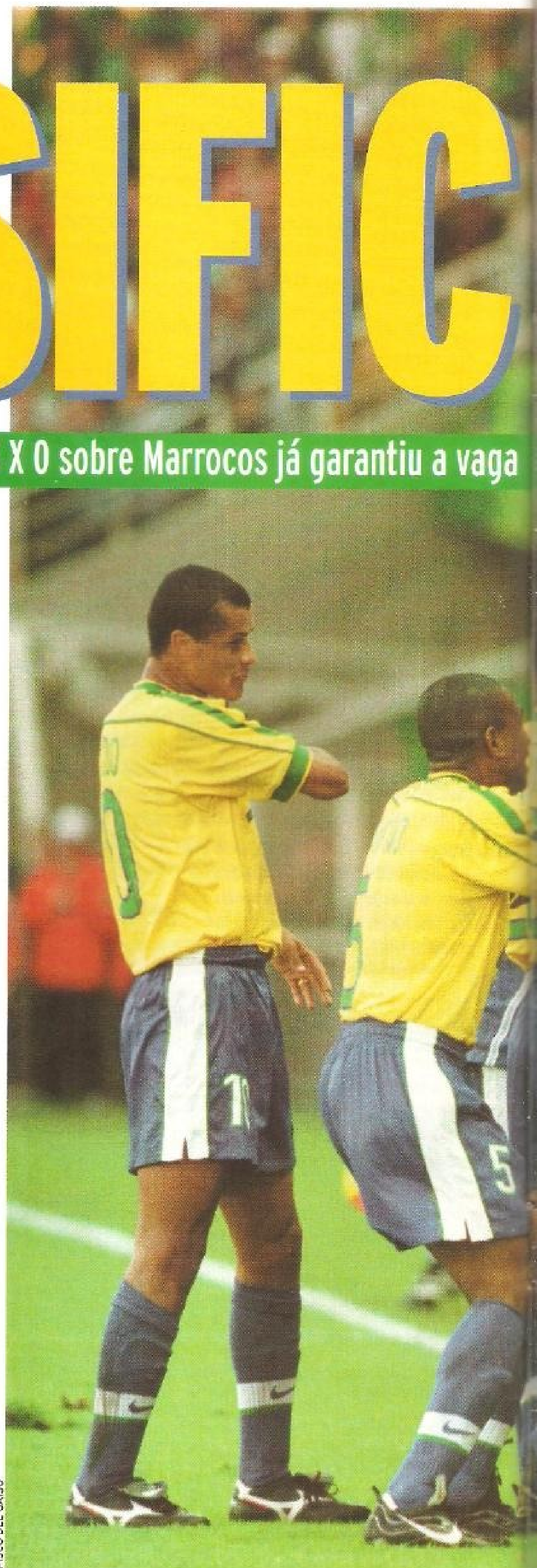
CLASSIFIC

Começou a Copa de Ronaldinho – e a goleada de 3 X 0 sobre Marrocos já garantiu a vaga

POR SÉRGIO XAVIER FILHO E SÉRGIO GARCIA, de Nantes

PISCO DEL GAISO

ASSIM COMO UM FILME SÓ COMEÇA REALMENTE QUANDO ENTRA EM CENA O ATOR PRINCIPAL, A COPA DA FRANÇA TEVE INÍCIO ÀS 21 HORAS E 9 MINUTOS da terça-feira (16 horas e 9 minutos no Brasil), seis dias depois da abertura oficial. Após um lançamento preciso de Rivaldo, Ronaldo fuzilou o goleiro marroquino Benzekri. No nono minuto de jogo, a mais cintilante estrela do futebol mundial conseguiu desencantar. É verdade que o time de Marrocos fez o que pôde para impedir o início da Copa. Tentou reduzir os espaços, empurrou e até rasgou o calção do camisa 9. O marroquino Chiba chegou a cravar as travas de sua chuteira na coxa de Ronaldinho. Não adiantou. Quebrando um jejum de quatro jogos sem marcar pela Seleção, Ronaldo brilhou. Aos 4 minutos do segundo tempo, numa arrancada infernal pela esquerda, ele deu um passe açucarado para Bebeto marcar o terceiro tento brasileiro (no final do primeiro período, Rivaldo havia feito o segundo). "Era o gol que faltava para mim nesta Copa", festejou Ronaldinho após a partida.

O gol abriu o caminho para a classificação antecipada do Brasil já como primeiro colocado do Grupo A e fez um bem danado para uma competição que precisa do brilho de seus ídolos. Ronaldo entrou em campo como uma das poucas estrelas desta Copa a não ter marcado gol na rodada de estréia. O chileno Salas, o argentino Batistuta, o espanhol Raúl e o inglês Shearer estufaram as redes. Ronaldo respondeu na sua língua às provocações do alemão Bierhoff, que havia prometido derrotá-lo na briga pela artilharia do Mundial. Bierhoff, goleador do último Campeonato Italiano, atuou na véspera, na vitória da Alemanha por 2 x 0 contra os

ADO!

do Brasil para a próxima fase do Mundial

RONALDO COMPRESSOR Marrocos, tomou? Depois de desencantar e marcar seu primeiro gol na Copa, Ronaldinho desaparece nos braços do time

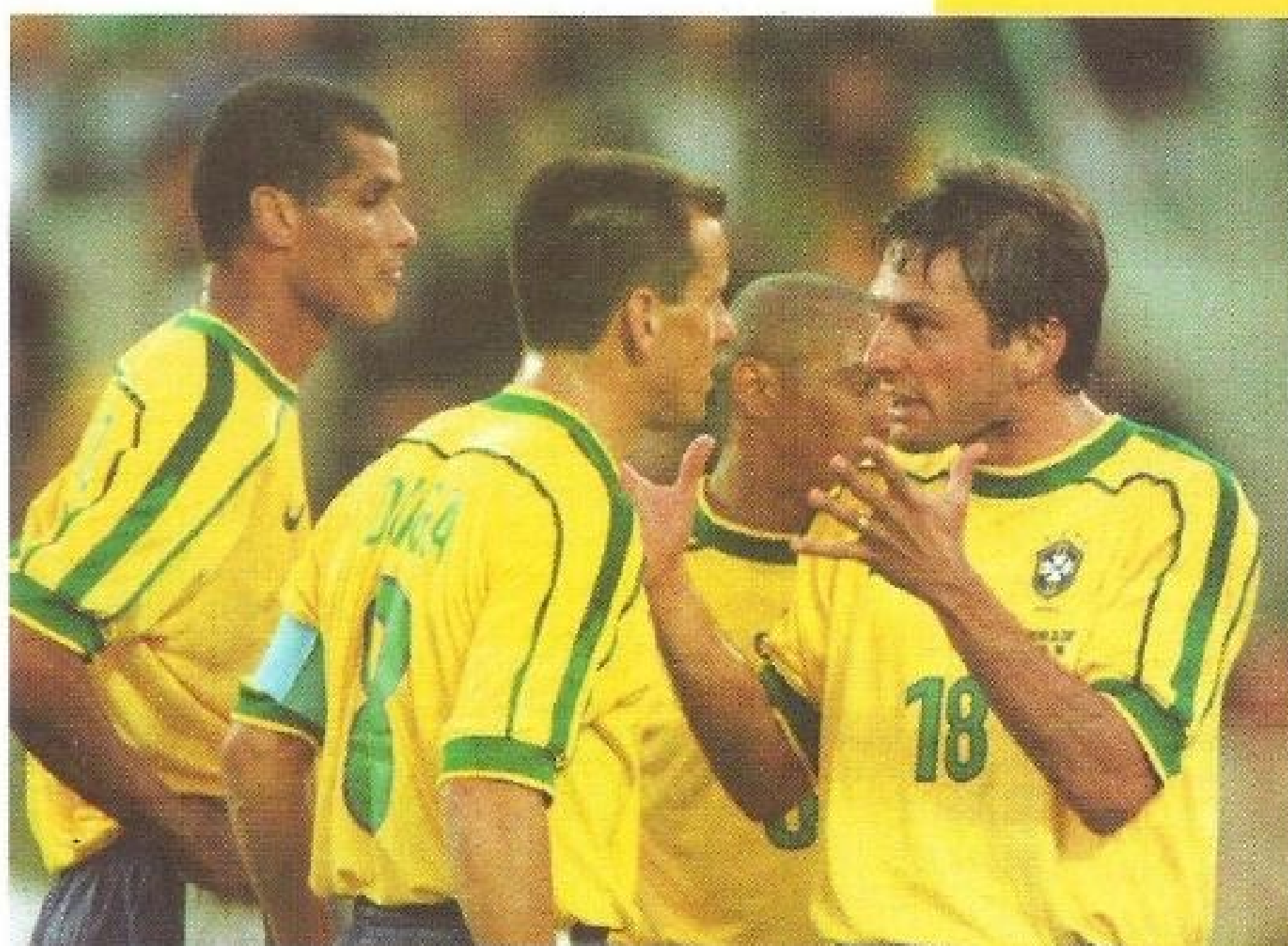
BRASIL NA CABEÇA
No finalzinho do primeiro tempo, Rivaldo deixou o seu na rede do adversário e saiu para festejar com a amarelinha na cabeça

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Estados Unidos. Não marcou nem jogou nada. A "verdadeira estréia" de Ronaldo repara também uma injustiça cometida pela imprensa internacional. Após a vitória contra a Escócia, os principais jornais argentinos, franceses, italianos e ingleses resumiram seus artigos na pergunta "Cadê o Fenômeno?". O principal diário da França, o *L'Équipe*, chegou a dar nota 6 para Ronaldo e 6,5 para o tosco atacante escocês Durie. Poucos lembraram que Ronaldo colocou o seu talento naquele dia a serviço do time e fez um corta-luz sensacional para Rivaldo quase marcar.

O SHOW DE CAFU

Ronaldo abriu a Copa, brilhou, declarou em voz alta que não viajou até a França para ser coadjuvante. Nos subterrâneos, porém, quem trabalhou duro foi um dos jogadores mais criticados até o início da Copa. O lateral-direito Cafu provou que a sua grande atuação contra os escoceses não foi bissexta, nem um acidente de percurso. "Quem sabe eu não marco mais um golzinho contra a Noruega na semana que vem", dizia um animado Cafu. Ele foi perfeito na marcação e conseguiu ser a principal opção ofensiva da equipe pela direita. Aos 27 minutos, Cafu fez uma daquelas jogadas que os franceses, quando não estão mal-humorados, costumam chamar de "futebol-sambá". O jogador apanhou uma bola perdida na lateral, avançou 30 metros, costurou dois marroquinos até sofrer a falta. No finalzinho do primeiro tempo, quando percebeu que a jogada estava embolada no meio, abriu pela direita e cruzou para Rivaldo marcar o segundo gol.

Nem tudo foi festa, porém, pelo lado brasileiro. Se os marroquinos não fossem tão limitados o resultado em Nantes poderia ter sido mais apertado. Criativo para atacar, o Brasil foi frouxo na marcação, sobretudo no meio campo. O volante Dunga perdeu a paciência com o time. Pela primeira vez, desde que carrega a faixa de capitão da Seleção, o jogador esteve a ponto de dar uns safanões em um companheiro. A vítima foi Bebeto. Aos 35 minutos do primeiro tempo, um contra-ataque marroquino quase terminou no gol de empate. César Sampaio matou a jogada e cometeu a falta na entrada da área brasileira. O encarregado de "marcar a bola" enquanto a barreira é arrumada era justamente Bebeto, que estava no círculo central de braços cruzados. Dunga, ficou louco, gritou uma meia dúzia de palavrões e só não foi mais longe porque Leonardo entrou no meio da confusão. Minutos mais tarde, Rivaldo falhou também na marcação e ouviu mais gritos. A chefia, no entanto, não repreendeu os arroubos do capitão. "O Dunga fala o que precisa ser dito", encerrou Zagallo.

FOTOS RICARDO CORRÊA

A FÚRIA DO CAPITÃO

O Marrocos tinha uma falta na boca da área brasileira e Bebeto, encarregado de ficar na bola nas cobranças dos adversários, estava no círculo central, de braços cruzados. Isso tirou Dunga do sério. Bebeto ouviu um dicionário de palavrões e, quando respondeu, quase levou uns safanões do dono do time. Só não houve briga graças à intervenção do deixa-disso oficial da Seleção, Leonardo.

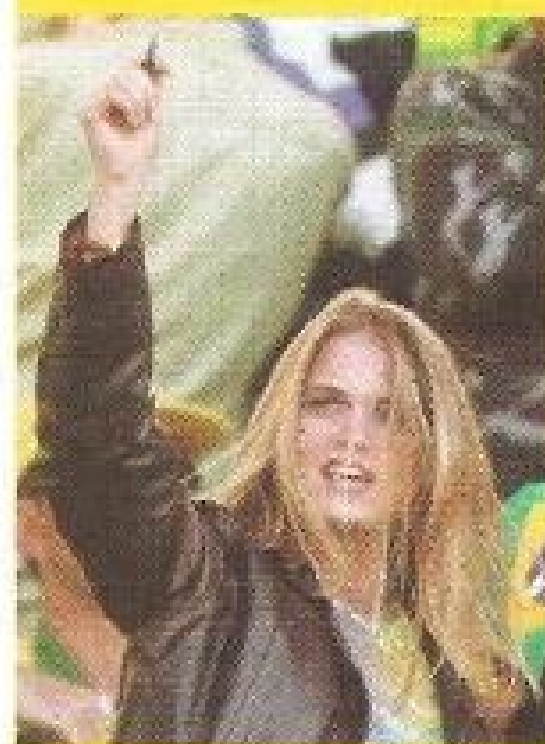
FURACÃO NA DIREITA

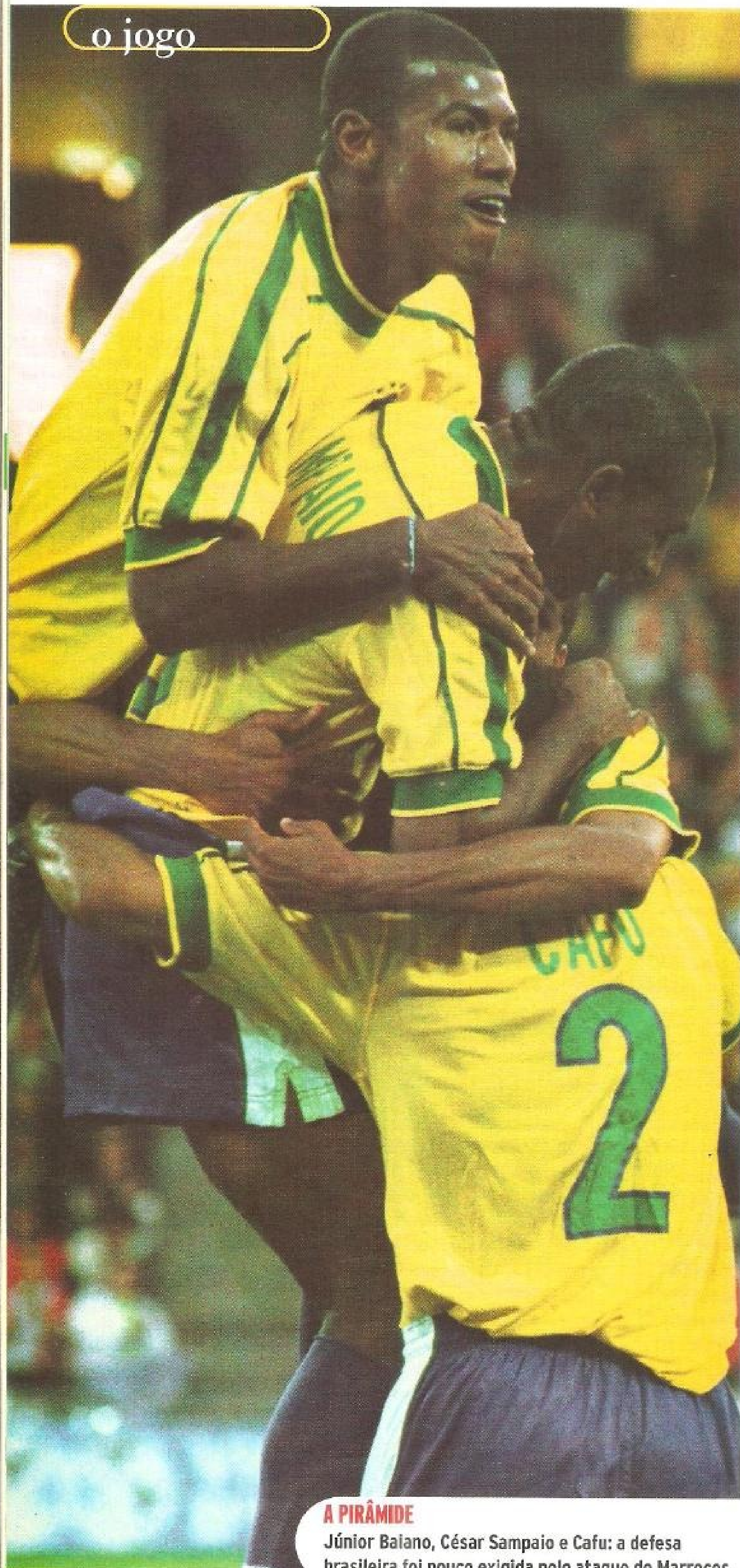
O lateral-direito Cafu tem se revelado um jogador de decisão. Nos amistosos que antecederam a Copa, suas atuações paupérrimas chegaram a deixar Zagallo e Zico em dúvidas quanto ao seu lugar entre os titulares. Bastou a Copa começar para Cafu arrebentar. Arrasador na estréia do Brasil, Cafu foi perfeito na partida contra o Marrocos. Absoluto na marcação, ele se tornou a melhor opção ofensiva pela direita. Tanto que deu o passe para o gol de Rivaldo. "Quem sabe eu não marco um golzinho contra a Noruega", torce o lateral.

INVASÃO DE PRIVACIDADE

A casa que Ronaldinho alugou para a sua família em Pontault-Combault, a 20 minutos da concentração, tem piscina e uma moderníssima academia de ginástica. No dia de sua folga, ela foi invadida por adolescentes franceses.

A PRIMEIRA-DAMA

Susana Werner é a musa da Copa. Sua presença nas arquibancadas do Estádio La Beaujoire, em Nantes, atraiu a atenção da imprenssa internacional. "Vim pela Seleção", disse a noiva de Ronaldinho.

FORA DA PRÓXIMA

César Sampaio erra um passe e arma o ataque inimigo. Solução: atropelar o meia Chippo. Levou amarelo, o seu segundo da Copa, e vai ficar fora da próxima partida. Doriva entrou no seu lugar já para ir sentindo o clima. E parece ter sentido mesmo: ficou perdido em campo.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

A PIRÂMIDE
Júnior Baiano, César Sampaio e Cafu: a defesa brasileira foi pouco exigida pelo ataque do Marrocos

DEFESA ESBURACADA

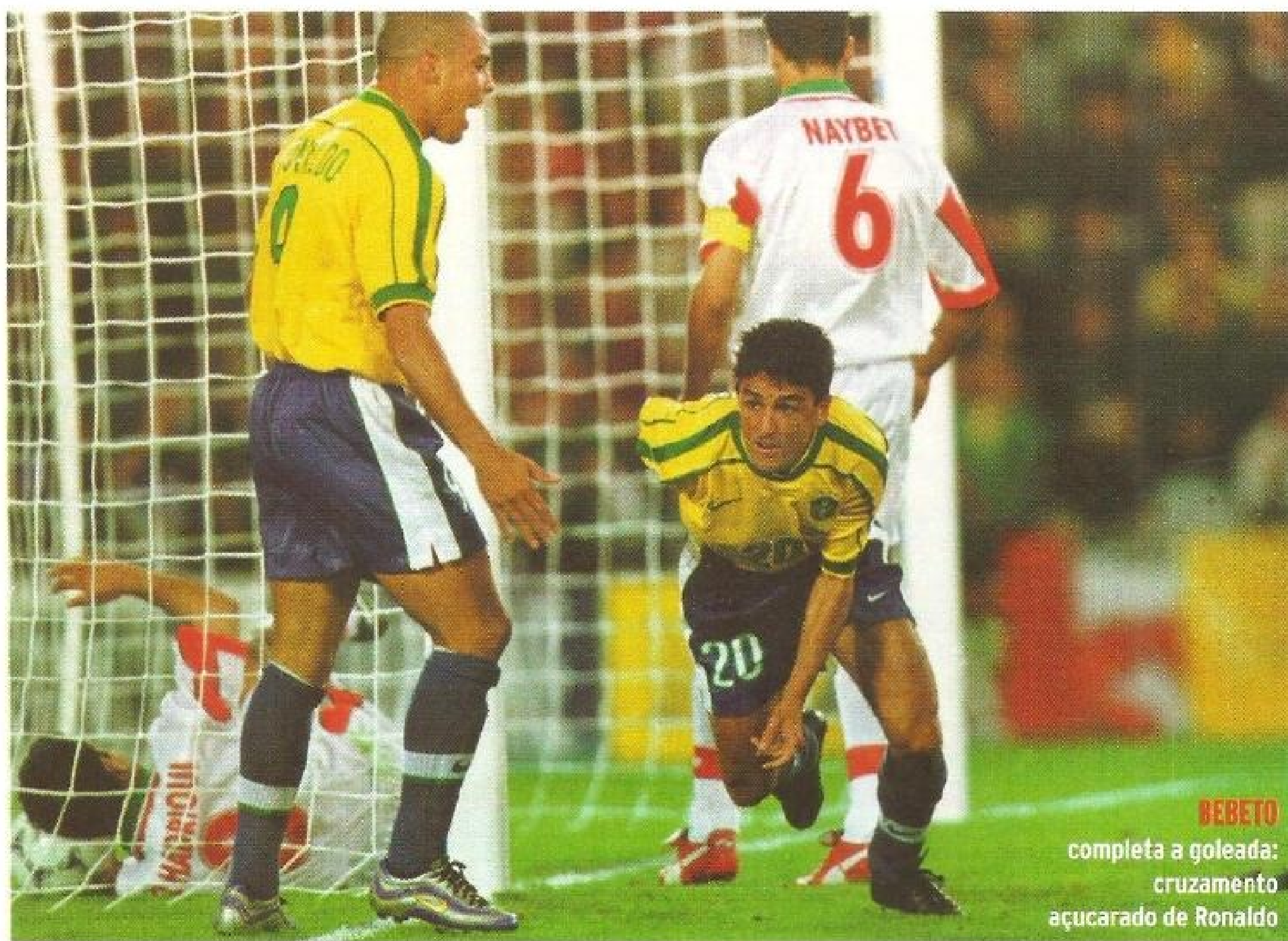
Como se já não fosse suficiente a questão de posicionamento, Zagallo ainda enfrenta problemas com as peças de reposição. André Cruz, que sentiu uma "pequena" dor muscular na perna direita, não treina com bola há quase dez dias. O jogador diz que está bem, o médico Lídio Toledo garante que não há maiores problemas e que André voltará a bater na bola nos "próximos dias". O fato é que os dias passam e lá está o beque do Milan dando voltas no campo, enquanto os companheiros fazem treinos táticos. O próprio Aldair sentiu dores musculares dois dias antes da estréia na Copa e atuou contra a Escócia no sacrifício.

– Dá para jogar, Aldair? – perguntou Zagallo na véspera da partida.

– Não tem problema, não – minimizou Aldair.

O técnico disse ao zagueiro que até preferia poupá-lo, mas em estréia de Copa todo o cuidado é pouco. "Se o André estivesse inteiro, tudo bem, mas não gostaria de ter que colocar o Gonçalves logo na estréia da Copa", confessou Zagallo, evidenciando a falta de confiança no zagueiro do Botafogo. O problema é que Aldair não estava totalmente recuperado, faltava explosão muscular para conter as arrancadas escocesas. Sem que Zagallo soubesse, a dupla de zaga combinou que Júnior Baiano se anteciparia sempre nas jogadas e Aldair só ficaria na espera. "Minha cabeça está doendo de tantas cabeçadas que dei hoje", dizia Júnior Baiano no vestiário, após a vitória sobre a Escócia. Como Aldair e Júnior Baiano chegam ao jogo contra a Noruega pendurados com cartões amarelos, é provável que Gonçalves tenha a sua chance de estrear na Copa. Justamente no único jogo desse Mundial que o Brasil pode se dar ao luxo de perder.

A SAÍDA DE GIOVANNI

Nem todo o time brasileiro lucrou com a vitória sobre Marrocos. Os reservas Doriva, Edmundo e Denílson entraram em campo. O ex-titular Giovanni ficou lá no banco, sentadinho. "Em uma Copa não se pode insistir no jogador quando ele não está bem", justificou Zico, grande responsável pela sua convocação. "A competição é curta e precisamos colocar em campo quem está melhor, mesmo que o titular sofra com isso." Giovanni sentiu o baque. Zagallo já havia se decepcionado com o jogador no Torneio da França e na Copa América, no ano passado. Uma hora após o final do jogo de estréia contra a Escócia, Giovanni ligou para um amigo no Brasil. "O que estão falando de mim por aí?", perguntou o jogador, que saíra no intervalo da partida e já soubera que Zagallo tinha classificado a sua atuação de apática em entrevista coletiva. "Estão falando que você jogou fora de posição, muito recuado", dourou a pílula o amigo. "Mas o homem quer que eu jogue ali", desculpou-se o jogador.

RICARDO CORRÊA

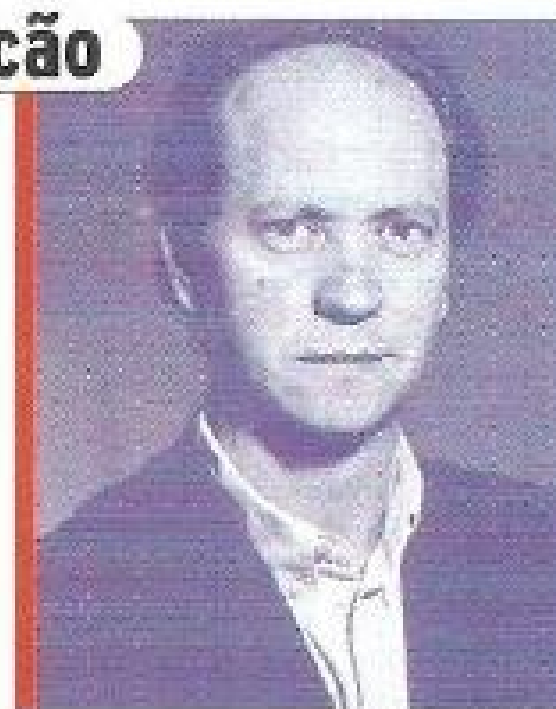
BEBETO completa a goleada: cruzamento açucarado de Ronaldo

Enfim, o futebol moderno

Falcão

A GOLEADA POR 3 X O CONTRA MARROCOS FOI IMPORTANTÍSSIMA PARA O BRASIL. Primeiro porque a equipe ganhou confiança ao conseguir passar para as Oitavas-de-Final, faltando uma rodada para o fim da Primeira Fase. Prefiro destacar, no entanto, um outro aspecto da vitória. O segundo gol, marcado por Rivaldo, foi a perfeita síntese do futebol que a equipe deveria praticar. Leonardo tocou rápido para Bebeto, que viu na ponta-direita a chegada de Cafu. Na linha de fundo, o cruzamento veio perfeito para Rivaldo. Tudo certo. Toques rápidos, jogadores se apresentando pelas alas, futebol moderno. Cafu, aliás, foi o mais importante jogador brasileiro nos dois primeiros jogos da Copa. É verdade que, contra o Marrocos, seu trabalho foi facilitado pelo adversário. Os marroquinos jogaram em um 4-4-2, onde o habilidoso Hadji era responsável pela cobertura do lado esquerdo. Como Hadji também era o jogador que mais avançava, foi por ali que Cafu fez a festa.

RIVALDO FOI OUTRO JOGADOR FUNDAMENTAL DA EQUIPE. No segundo tempo, ele fez uma jogada que deveria ser mais tentada. O jogador saiu do meio para a ponta esquerda, foi até a linha de fundo e cruzou para Ronaldinho quase marcar o seu segundo gol. Não concordo com as críticas de que Rivaldo prende demais a bola. Essa é uma característica de seu futebol. Primeiro ele domina a bola e depois passa. Foi assim que ele se destacou no Mogi-Mirim, no Palmeiras, no La Coruña e agora no Barcelona. É impossível mudar a maneira de jogar em uma ou duas semanas. Ele perderia a naturalidade de seu jogo.

O ataque brasileiro acabou funcionando contra os marroquinos. Ronaldo fez ótima partida, ainda que tenha precisado sair muito da área em função das deficiências da armação brasileira. Bebeto tocou rápido a bola e foi coroado com o gol na jogada toda construída por Ronaldo. Edmundo não entrou bem, mas é preciso lembrar que é difícil jogar com a pressão de ter poucos minutos para ganhar a posição. Não é fácil. Ainda mais depois de errar a primeira e a segunda jogadas.

A ITÁLIA E O LÍBERO

O Brasil pode enfrentar os italianos já nas Oitavas-de-Final. Basta eles chegarem em segundo lugar em um grupo que está todo embolado. Não são invencíveis. Seu líbero é Costacurta, que não está acostumado a jogar assim no Milan. Os outros defensores que compõe a zaga, Nesta e Cannavaro, também não atuam com líberos na Lazio e no Parma, seus clubes de origem. Se o Brasil jogar com os seus dois atacantes bem abertos em uma das pontas, Costacurta perderá a referência e não conseguirá fazer a sobra.

BRASIL 3 X MARROCOS 0

Grupo A / Primeira Fase
16 de junho de 1998
Estádio: La Beaujoire (Nantes)
Juiz: Nikolai Levnikov (RUS)
Auxiliares: Youri Dupanov (BUL) e Mark Warren (ING)
Cartões Amarelos: César Sampaio e Júnior Baiano (BRA); Hadda e Chiba (MAR)
Público: 33 266

OS GOLS

Brasil 1 x Marrocos 0
9 minutos do primeiro tempo; Rivaldo lança Ronaldinho na entrada da área. O brasileiro olha a posição do goleiro Benzekri e chuta no canto direito, sem apelação.

Brasil 2 x Marrocos 0
47 minutos do primeiro tempo; Cafu tabela com Bebeto e cruza rasteiro para a entrada de Rivaldo.

Brasil 3 x Marrocos 0
5 minutos do segundo tempo; Ronaldinho, em jogada pessoal, passa pelo zagueiro no bico da área e cruza para Bebeto. Com o gol vazio, o atacante não tem problema em empurrar para dentro.

BRASIL: Taffarel, Cafu, Júnior Baiano, Aldair e Roberto Carlos; César Sampaio (Doriva, 23 do 2º), Dunga, Leonardo e Rivaldo (Denilson, 43 do 2º); Bebeto (Edmundo, 27 do 2º) e Ronaldinho. Técnico: Zagallo
ESCÓCIA: Benzekri, Saber (Abrami, 31 do 2º), Rossi, Naybet e El Hadrioui; Chippo, Tahar, Hadji e Chiba (Amzine, 31 do 2º); Hadda (El Khattabi, 44 do 2º) e Bassir. Técnico: Henri Michel

O MELHOR EM CAMPO

Ronaldinho
O melhor jogador do mundo desencantou. Apesar da marcação cerrada, Ronaldo encontrou espaço para marcar o primeiro gol e dar o passe para o segundo.

O PIOR EM CAMPO

Edmundo
O Animal tinha tudo para se consagrar. Só conseguiu se enterrar. Errou passes, tropeçou na bola, não acertou um drible. Deu até para sentir saudade de Bebeto.

Faltas	
Brasil	12
Marrocos	25
Chutes a gol	
Brasil	5
Marrocos	0
Posse de bola	
Brasil 27min50s	
Marrocos 26min14s	
Início da partida	
21h	
Temperatura	17º C

próximo adversário

NORUEGA 1 X ESCÓCIA 1
O norueguês Riseth se assusta com o toque de Gallagher, da Escócia: perigo de desclassificação

Noruega

O BICHO-PAPÃO NÃO EXISTE

Em dois jogos, os boquirrotos noruegueses mostraram muito mais defeitos do que qualidades

POR ALFREDO OGAWA, de Bordeaux, e
LUÍS ESTEVAM PEREIRA, de Saint-André-des-Eaux

"Estou desapontado". Ninguém perguntou, mas o técnico Egil Olsen, da Noruega, foi logo dizendo aos jornalistas assim que deixou o campo em Bordeaux, terça-feira passada. Momentos antes, o seu time não passara de um empate de 1 x 1 contra a Escócia e mostrou o que o mundo desconfiara no empate anterior, contra Marrocos: o bicho-papão norueguês não é tão assustador assim e o próprio Olsen está longe de ser o auto-proclamado mago da tática. A Noruega ficou numa situação delicada no Grupo A. Suas chances são as seguintes:

- Se vencer o Brasil, já classificado, a equipe passa para a próxima fase.
- Se empatar, precisará torcer também por um empate entre Escócia x Marrocos. Aí estará classificada. Se uma das duas equipes vencer, a Noruega toma o avião de volta para Oslo.
- Se perder e Escócia e Marrocos empatarem, as três equipes ficam com dois pontos e irão decidir a vaga nos critérios de desempate.

Com o passar das rodadas, cada mito nórdico foi se desmoronando. Montar filas de quatro zagueiro, cinco meio-campistas e um solitário centroavante, e fazê-los se movimentar quase no mesmo ritmo é um belo espetáculo. E só. Nem se pode falar em jogadas ensaiadas. São todas variações sobre o mesmo tema: um lançamento, vindo do próprio campo ou da lateral adversária, para que algum poste humano ajeite a bola de cabeça para um companheiro livre atrás. Houve, na verdade, uma supervalorização do poderio norueguês. Dizem que onze dos 22 convocados atuam no Campeonato Inglês. Tudo bem, mas alguns nem conseguem uma vaga de titular em seus clubes. O goleiro Grodas, por exemplo, era reserva no Chelsea antes de se transferir para o Tottenham — e continua no banco. O tão temido Flo não é titular absoluto, mesma situação para a outra estrela nórdica, o meia ofensivo Solskjaer, do Manchester United.

Noruega **40,55m** x Brasil **39,55m**

Essas são as somas das alturas dos 22 jogadores de Brasil e Noruega. Na média, a vantagem norueguesa é de 5 centímetros (1,84 m contra 1,79 m)

FOTOS SYGMA/TEMPSPORT

Entrevista *Olsen*

"O Brasil me decepcionou"

Sempre que o alto-falante do estádio anuncia a equipe norueguesa, só um nome costuma ser mais aclamado que o do craque Tore Andre Flo: o do técnico Egil Olsen. Professor da Universidade de Oslo, Olsen se tornou um ídolo no país por criar uma equipe extremamente competitiva, que chegou mesmo a vencer o Brasil por 4 x 2 no ano passado. Ao contrário de Zagallo, ele é um estudioso do futebol que deposita sua fé na tática e no uso intensivo de vídeos e estatísticas.

PLACAR O que o senhor ensina sobre o Brasil na Universidade de Oslo?

OLSEN Nada. Falo de aspectos mais gerais como, por exemplo, tática.

P Gostou da estréia do time brasileiro?

O O Brasil me decepcionou. Imaginei que fosse ganhar mais fácil. Equipes como Marrocos e Noruega podem vencer o Brasil. Diria que nossa chance está em torno de 20%

P Para vencer a Copa do Mundo é necessário observar e conhecer bem os adversários?

O Necessário não é, mas ajuda. Nosso observador-chefe têm cinco ajudantes para acompanhar os adversários da Noruega.

P Como o senhor usa a tecnologia?

O Costumo receber de minha equipe vídeos editados com jogadas do adversário. Tenho assistido a muitas fitas de escanteios do Brasil.

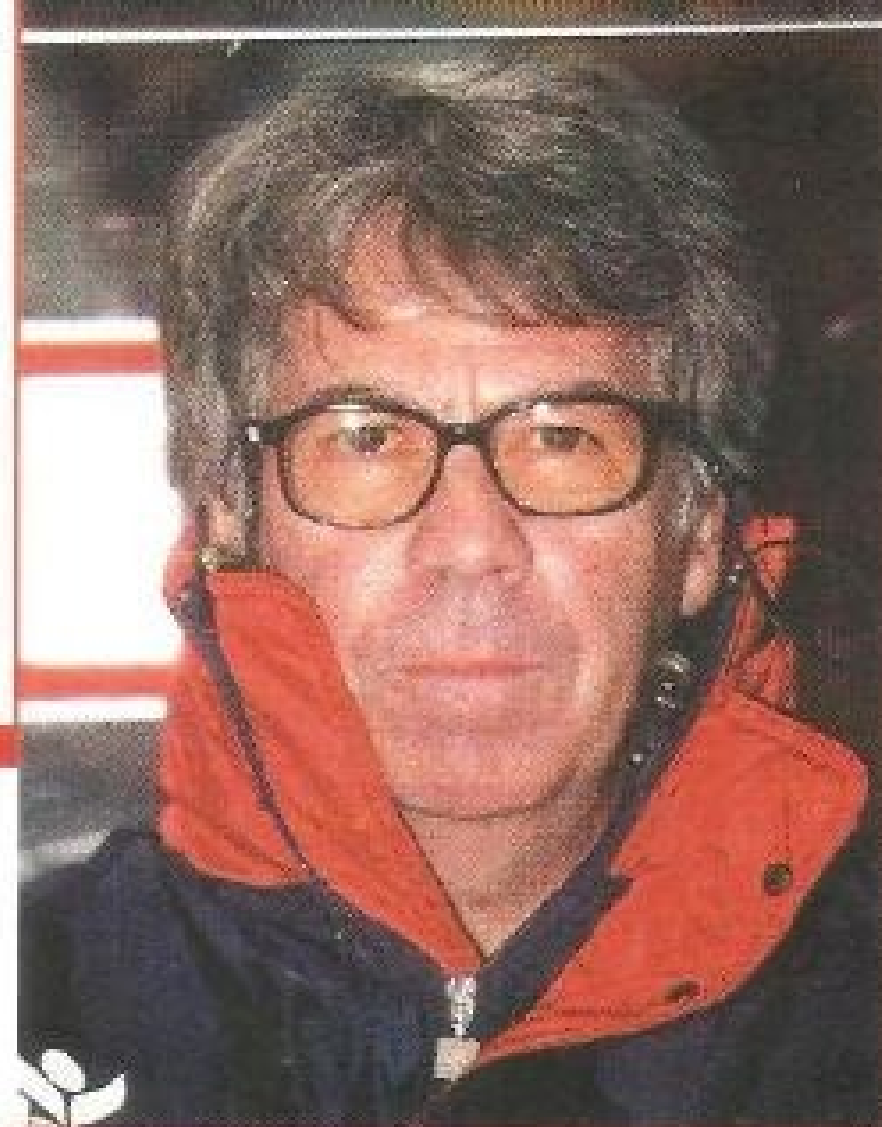
P O que é preferível: ter o melhor esquema tático ou os melhores jogadores?

O É mais fácil ganhar com bons jogadores do que apenas com esquema tático.

P O senhor considera Zagallo e o estilo de jogo do Brasil ultrapassados?

O Não conheço Zagallo, mas provavelmente é competente. Quanto ao estilo de jogo, acho que é o melhor do mundo.

"OS NORUEGUESES VÃO PARA A BOLA COMO TOURO BRAVO. EQUIPES TÉCNICAS PODEM COMPLICAR A VIDA DA NORUEGA COM PASSES RÁPIDOS E JOGADORES HABILIDOSOS"

GILMAR RINALDI, ESPIÃO DA SELEÇÃO BRASILEIRA

DISCÓRDIA ENTRE OS VIKINGS

O empate contra Marrocos não estava previsto no computador do técnico Egil Olsen. Mas, em vez de culpar o software, o treinador declarou que estava "decepcionado com Tore Andre Flo" *(foto abaixo)*. O jogador reagiu: "Como eu podia jogar se o esquema tático não funcionou e as bolas não chegaram ao ataque?" No dia seguinte, Olsen promoveu uma reunião apaziguadora entre todos os seus vikings. Ao brigar com Flo, Olsen poderia também estar arrumando encrenca com os jogadores Jostein e Havard, irmão e primo do acusado. O pior, no entanto, seria perder a colaboração do "Ronaldinho" da Noruega – Flo é chamado de "Flonaldo" por aliar seu excelente jogo aéreo (mede 1,93 m) com uma capacidade de driblar que, para os padrões noruegueses, lembra a do brasileiro.

O BAIXINHO PERIGOSO

O meia Mykland é o titular mais baixinho (1,72 m) – e também o mais habilidoso e o melhor passador. Ele é praticamente o único responsável pelas poucas jogadas tramadas no meio-campo do time

NORUEGA

Federação: Norge Fotballforbundt
Ano de filiação à Fifa: 1908
Número de clubes: 1 915
Número de jogadores: 275 000
Campanha nas Eliminatórias: Primeira colocada no Grupo 3 europeu jogando contra Azerbaijão, Hungria, Suiça e Finlândia

J	V	E	D	GP	GC
8	6	2	0	21	2

Uniformes

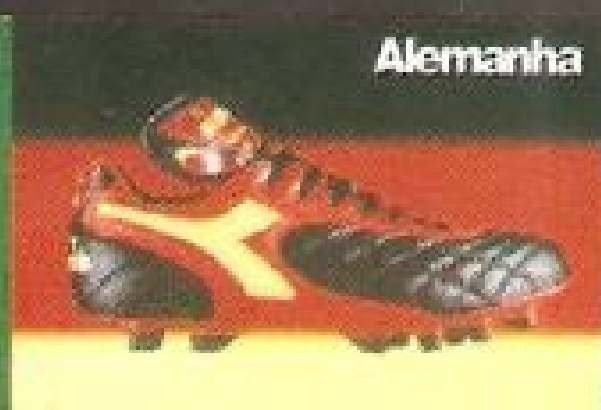
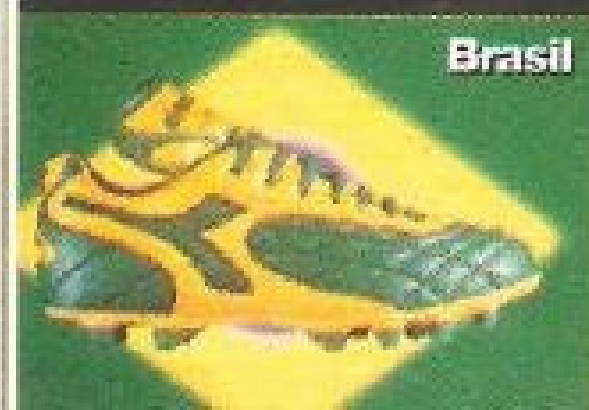
BRASIL FREGUÊS

Embora o Brasil jamais tenha enfrentado a Noruega em Copas do Mundo, a Seleção está em desvantagem. Perdeu uma (4 x 2) e empatou a outra (1 x 1) das únicas duas partidas que jogou contra os noruegueses.

COMO JOGA

EGGEN, GRODAS, HAVARD, BERG, LEONARDSEN, JOHNSEN, SOLKSJAER, BJORNEBYE, REKDAL, FLO, MYKLAND

Os jogadores noruegueses obedecem fielmente ao esquema do técnico Egil Olsen. O treinador jura que a tática pode variar do fechado 4-5-1, passando pelo pouco inventivo 4-4-2, e indo até o "ofensivíssimo" 4-3-3.

Novas Chuteiras Seleções da Copa 98.

Ele usa mais as mãos para poupar as chuteiras.

Taffarel, o goleiro da Seleção, usa Diadora, a melhor chuteira do Brasil.

entrevista

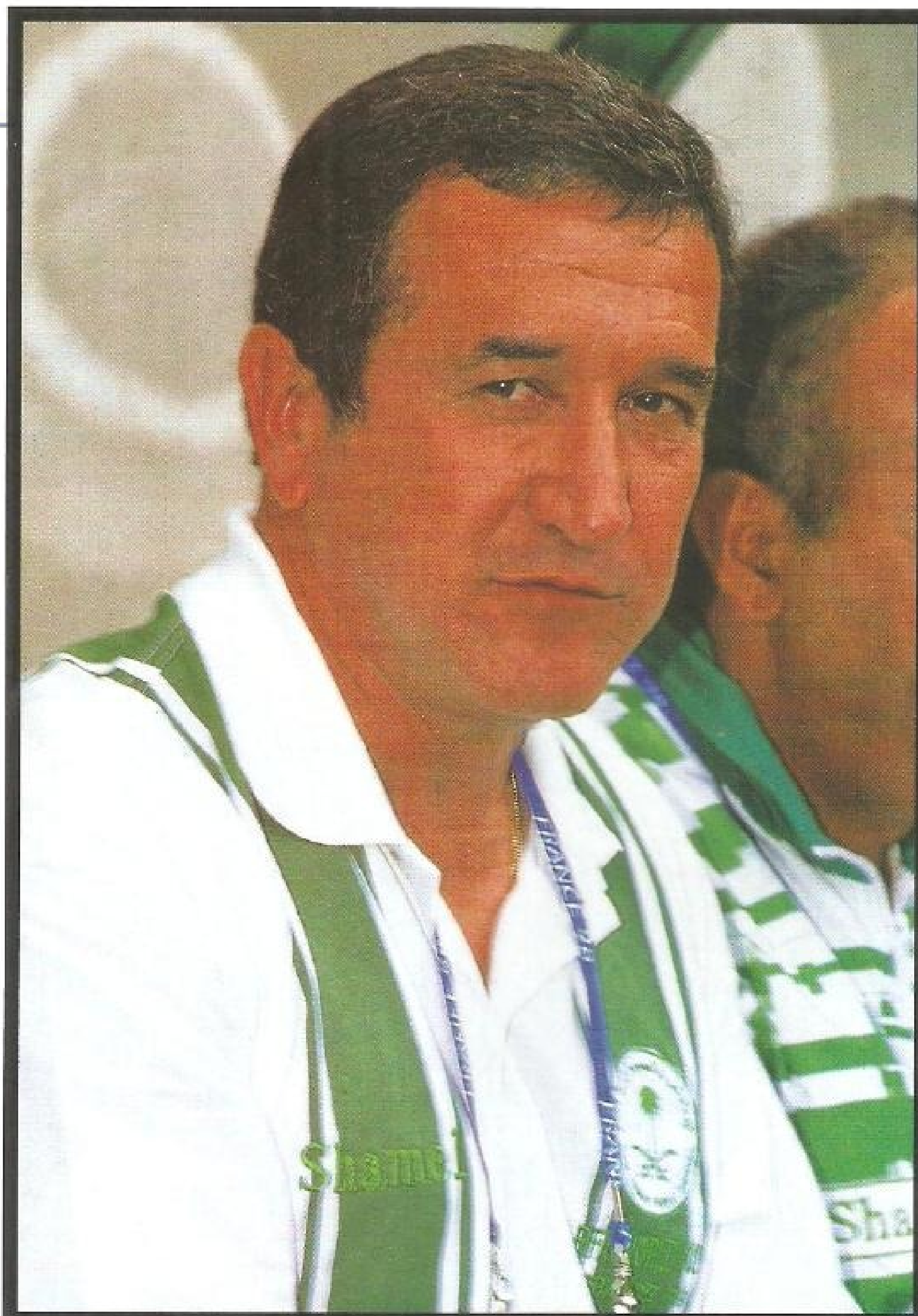
Parreira

OITO NO ATAQUE E OITO NA DEFESA

ALEXANDRE BATTIBUGLI

O técnico campeão de 1994 diz que esta é a Copa da velocidade e que o time de Zagallo só precisa de um pouco mais de organização

POR MARCELO DUARTE E SÉRGIO GARCIA, de Saint-Pierre de Parray

NESTA COPA, DOIS TÉCNICOS TÊM UM CURIOSO RECORDE. Estão na Copa pela quarta vez, sempre treinando Seleções diferentes. Um deles é o brasileiro Carlos Alberto Parreira, 55 anos, o atual comandante da Arábia Saudita. Ele já dirigiu o Kuwait (1982), os Emirados Arábes (1990) e o Brasil (1994), quando tornou-se campeão mundial. Parreira divide essa primazia com Bora Milutinovic, técnico da Nigéria. Antes, Bora comandou México (1986), Costa Rica (1990) e Estados Unidos (1994). Parreira assumiu a equipe árabe em janeiro passado e levou o preparador físico Moracy Sant'Ana e o supervisor Admildo Chirol. Os contratos vão até novembro. "Só aceitei porque era Copa do Mundo e a Arábia tem um certo charme, um certo prestígio." Diz que agora gostaria de trabalhar no Japão. Voltar à Seleção Brasileira? "Não digo que nunca mais farei isso na vida", afirma. "Mas não tenho essa pretensão. Se eu tiver que vir de novo a outra Copa, talvez eu prefira outro país." A disputa Parreira x Bora, portanto, deve continuar em 2002. Nesta entrevista a PLACAR, ele falou sobre Brasil, Arábia Saudita e Copa da França. Aproveitou para dar a fórmula de sucesso num Mundial.

PLACAR O senhor tem conversado com o Zagallo?

PARREIRA Sim, com frequência. Almocei com ele antes de a Copa começar. Falei com ele no dia do jogo contra a Escócia para desejar boa sorte. Já conversamos depois pelo telefone. Até gostaria de aparecer lá na concentração. Tenho ambiente para ir, mas seria muita confusão. A imprensa toda está lá, vão querer fazer entrevistas.

P O que o senhor achou da partida de estréia do Brasil contra a Escócia?

P Vi como torcedor, ao lado de alguns americanos. O jogo estava 1 x 1, os escoceses estavam com apenas dois na frente. Para eles, o empate era ótimo. Para nós, um desastre. Aí eu disse que o Zagallo, no segundo tempo, iria meter o Denilson no lugar do César Sampaio [*Denilson entrou no lugar de Bebeto*]. Arrisquei uma dessas. Coisa de palpiteiro. Havia uma posição ousada e uma posição conservadora.

Em Copa do Mundo, até se entende que ele tenha preferido a conservadora. Não estou dizendo que foi errado. Também pensei no Leonardo no lugar do Giovanni.

P O que aconteceu com Giovanni?

P Foi bom o Zagallo ter trazido o Giovanni para a Copa. Ele estava numa fase excepcional no Barcelona. Jovem, goleador, jogando num clube de ponta. Não iria sentir a responsabilidade. Mas não é fácil um jogador se enquadrar no esquema da Seleção Brasileira. Treinador precisa de tempo, jogador precisa de tempo. Giovanni ainda tem chance de voltar ao time, é um grande jogador.

P A imprensa espanhola criticou Zagallo por ter escalado Giovanni fora de posição. O senhor concorda com isso?

P No Barcelona, ele joga pelo meio, chegando mais. Ele joga com Celades atrás, como volante. Luis Enrique e ele entram juntos com Anderson. Os dois meias chegando. Jogam numa função mais ofensiva. Talvez isso tenha prejudicado a adaptação dele.

P Rivaldo foi bastante criticado na Olimpíada de Atlanta e voltou para a Seleção. O senhor gostou de sua atuação?

P Fiquei feliz que o Rivaldo conseguiu dar a volta por cima.Foi crucificado na Olimpíada e agora começou a Copa muito bem.

P A Copa de 1998 está contrariando a previsão de uma competição com poucos gols. O que está acontecendo?

P Os times não estão deixando de se defender. Todos estão voltando com oito, nove jogadores. Na hora de atacar, estão partindo com disposição. A média de gols está excelente. Até o 0 x 0 entre Holanda e Bélgica podia ter terminado 3 x 3. Está um futebol gostoso, competitivo e com agressividade. Mas, veja, ninguém está escalando cinco atacantes. A característica principal da Copa tem sido a velocidade. A Copa está sendo intensa. Na ação de defender e de atacar.

P Zagallo falou que o Brasil de 1998 vai correr mais riscos que o da última Copa porque as características dos jogadores são bem diferentes. O senhor concorda?

P Vou me permitir discordar do meu mestre Zagallo. Não era uma característica. Foi um trabalho. O time tinha que jogar com oito jogadores atrás da linha da bola. Teve muito treino tático. Os jogadores sabiam que era importante. O time estava organizado.

Aquilo não aconteceu por acaso, não. Diziam que a Seleção do Parreira era defensiva. Não era. Nós éramos disciplinados taticamente. A preocupação era retomar a bola, mais nada. Retomar a bola é mais fácil com cinco, com seis, com sete ou com oito jogadores? Com oito. Uma vez retomada a posse de bola, eles nunca foram proibidos de ir para a frente.

P Por que a Seleção atual não está jogando assim?

P A filosofia é a mesma, a distribuição é um pouco diferente. Eu conheço o Zagallo desde 1970 e sei que ele não vai abrir mão disso. Zagallo quer o time defendendo com oito atrás da linha da bola. Para ganhar a Copa tem que ser assim. Estou vendo todos os times se defenderem com sete, oito. Na hora que partem, vão para o ataque com seis, sete, oito. Essa transição é que demora a ser assimilida. Quando consegue defender com oito e atacar com oito, você tem o time ideal.

P O que o senhor achou da derrota para a Dinamarca na estréia da Arábia Saudita?

P Dentro do nosso potencial, até que jogamos muito bem. Pelo que é o futebol da Dinamarca e da Arábia Saudita, a partida foi equilibrada. Não estou aqui me auto-elogiando. Os irmãos Laudrup, que são maravilhosos, não fizeram nenhuma jogada de perigo. O gol foi numa falha de escanteio. A única oportunidade em que eles ficaram livres foi aquela. Bem no momento em que estávamos crescendo no jogo. Aí eles recuaram e se defenderam. Na hora, prevalece essa centelha de qualidade. Quem aproveita faz a diferença.

"TRABALHEI NO MUNDO INTEIRO. EM MATÉRIA DE QUALIDADE, NÃO EXISTE NADA PARECIDO COM O JOGADOR BRASILEIRO"

PASSADO

"Vejo fotos minhas da Copa de 1994, como técnico da Seleção Brasileira, e me assusto. Eu estava magro, chupado, envelhecido. No Brasil, ou você é campeão ou campeão. A cobrança é desumana. Disso eu não sinto falta, porque não sou masoquista."

FUTURO

"Não faço planos. Mas gostaria de trabalhar no Japão, país com uma cultura milenar, diferente. Na minha vida, as coisas sempre acontecem com naturalidade".

"Fiquei feliz que o Rivaldo conseguiu dar a volta por cima"

PISCO DEL GAISO

reportagem

O SONHO VIROU FUMAÇA

POR SÉRGIO XAVIER FILHO, de Lens

Ao perder para os croatas, a Jamaica desperdiça a chance de ser a zebra da Copa

TIME PRA BAIXO
A Jamaica sofre com a derrota: moral derrubada pela TV

1 CARTÃO AMARELO

A média de amarelos da Jamaica é quatro por jogo. Contra a Croácia foi apenas um. Mas os croatas se queixaram. O meia Stanic tomou uma cotovelada (cortou o lábio e quebrou um dente) e precisou sair de campo. Na volta, recebeu um chute no peito dado por Lowe.

ERA UM DOMINGÃO COM JEITO DE JAMAICA. Os caribenhos jogariam contra a Croácia. Dois estreantes em Copas. Só que a responsabilidade era toda do time das estrelas Suker e Boban. A equipe do goleiro Barrett, ex-carregador de bagagens em um hotel jamaicano, era franco-atiradora. O jogo seria em Lens, a menor sede da França 98 e a uma hora de trem da Inglaterra, o maior reduto jamaicano na Europa. A Federação de Futebol da Croácia estacionou um caminhão com cerveja em frente à estação de trem. Modestos, os jamaicanos puseram um jurássico toca-discos perto dali. Mas bastou o reggae rolar para os croatas se bandearam para a festa jamaicana. "Eles têm melhor música e muita maconha", admitiu o torcedor Joe Citric. Parecia ser mesmo o dia dos Reggae Boyz.

O projeto jamaicano era simples, ainda que pretensioso. Contra os croatas, a equipe se fecharia na defesa e arrancaria um empate. Viriam os argentinos, que ficariam nervosos com a capacidade do adversário caribenho de matar o tempo. Outro empate. No último jogo contra o Japão, aí sim, os Reggae Boys mostrariam a sua alma. Venceriam em ritmo de Bob Marley. Cinco pontos, provavelmente o suficiente para a vaga. No domingo, dia 14, o sonho do técnico brasileiro Renê Simões virou fumaça. A Argentina venceu o Japão por 1 x 0 e a Croácia bateu os jamaicanos por 3 x 1. O Grupo H parecia encontrar uma solução precoce. "A classificação ficou mais longe agora que largamos com um saldo negativo de dois gols", reconheceu Simões.

"QUEM VIU A JAMAICA ANTES DA PLÁSTICA QUE EU FIZ NELES SABE QUE NÃO É POSSÍVEL COBRAR MUITOS RESULTADOS"
DE RENÊ SIMÕES, TÉCNICO DA JAMAICA

Como um peru, a Jamaica começou a morrer na véspera. Um documentário da TV inglesa BBC derrubou o moral jamaicano na noite anterior. O especial mostrava a Jamaica como o paraíso da maconha e qualificava a equipe como um "bando de simpáticos pernas-de-pau". Material pouco edificante a poucos momentos da estréia na Copa. "Perdi uma hora da preleção convencendo os jogadores que aquilo era uma bobagem", lamentava Simões. Por mais que Renê Simões queira, porém, a imagem que a Jamaica deixará em Lens não será a do time disciplinado da estréia no Mundial. Pelo menos na frente da estação de Lens, a fumaça do sonho jamaicano foi sinônimo de festa pacífica entre torcidas.

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

MODELO NIGERIANO
A Jamaica se inspirou na Nigéria para começar a Copa. Menos pelos aspectos táticos ou técnicos. Na preleção do técnico Renê Simões antes do jogo contra a Croácia, os africanos foram lembrados como exemplo a ser seguido. "Eles estão sempre dentro do jogo, mesmo quando acabam de tomar um gol", disse o técnico. "Foi assim contra a Espanha e contra o Brasil, nas Olimpíadas de 1996."

No Banco Excel
também tem prorrogação.
EXCELCHEQUE
EXCEL
ECONÔMICO
quarta
12
Banco Excel Econômico SA
0000 AGENCIA PAULISTA
AV. PAULISTA 2125
CONJUNTO NACIONAL
Excel Cheque:
12 dias sem juros no cheque especial.
Visite uma de nossas agências e fale com o gerente.
EXCEL
ECONÔMICO
O BANCO

perfil

CHAMA *o síndico!*

POR SÉRGIO GARCIA, de Ozoir-la-Ferrière

EU É QUE MANDO AQUI
Na estréia contra a Escócia, o juiz consulta quem realmente importa

Quando algo está errado na Seleção, o capitão Dunga entra de bico – e as vítimas podem ser até o patrocinador ou mesmo a maior estrela do time

FIM DE TREINO. OS JOGADORES DA SELEÇÃO deixam o campo do acanhado estádio de Trois Sapins, em Ozoir-la-Ferrière, na sexta-feira, dia 12. Todos se preparam para encarar a bateria de entrevistas a caminho do vestiário. Um deles é obrigado a interromper a caminhada. "Dunga! Dunga!", ecoa a voz vinda do banco de reservas. O chamado é do presidente da CBF, Ricardo Teixeira. Eles trocam um abraço e Dunga retoma o trajeto após perguntar pela recuperação do cartola, recém-operado de apendicite. Pouco antes da estréia do Brasil, Dunga foi voz isolada na crítica a um compromisso com o patrocinador da Seleção, que obrigou a equipe a encerrar o treinamento meia hora depois de iniciá-lo. "A presença da Seleção aqui é inoportuna neste momento", ralhou o jogador, em plena festa.

Dunga é o síndico do Brasil. Do mesmo jeito que criticou o patrão — no caso a CBF, que agendou o compromisso com o patrocinador —, ele entra de bico quando alguma coisa está errada na equipe, sem discriminar ninguém. Do despercebido Zé Carlos ao astro Ronaldo, o tamanho da bronca é sempre o mesmo.

— Zagallo, fala pro Ronaldo correr. Eu tenho 34 anos e estou correndo mais do que ele —, esbravejou o volante ao entrar no vestiário no intervalo da partida com a Escócia.

Nos minutos finais do jogo, o capitão repreendeu Júnior Baiano por uma falta boba perto da área, e depois gritou histericamente com Leonardo e Rivaldo, que não seguravam a bola no meio-de-campo. Muita gente achou que Bebeto voltou demais para buscar a bola. Mais uma vez, flagrou-se o comando de Dunga em campo. "Ele me pediu para ajudar na marcação no meio", conta Bebeto.

Num país que se habituou a cultuar a virtuosidade dos craques, Dunga é um caso raro — talvez único — de grande ídolo nacional cuja principal característica é a força, e não a técnica.

Virou unanimidade, mesmo sem dar chapéu nos adversários. "Ele não é um estilista, como Cruyff ou Beckenbauer", diz Carlos Alberto Parreira, técnico da Seleção Brasileira em 1994. "Mas é muito eficiente." Basta ver seu desempenho na estréia. Dunga provocou o escanteio que resultou no primeiro gol e fez o lançamento para o segundo.

A importância do volante na equipe não deve se limitar à leitura fria das estatísticas. Toda vez que há uma faísca de problema na equipe, Dunga desativa a bomba. No Mundial de 1994, ele foi escalado para dividir o quarto com Romário, que brigara com a Comissão Técnica um ano antes. Iniciou-se, assim, a conquista do Tetra e também uma sólida amizade. Na noite em que Romário

"DUNGA É O ÚNICO LÍDER DA EQUIPE. NÃO TEM NINGUÉM DE PERSONALIDADE, QUE CHEGUE E GRITE COMO ELE"
ZAGALLO

95,5%

foi o índice de acertos nos passes feitos por Dunga na estréia contra a Escócia. Foram 66 passes, dos quais ele errou apenas três.

11

desarmes feitos por Dunga no mesmo jogo. A marca só foi igualada no time pelo zagueiro Júnior Baiano.

CARRO-CHEFE
Na Copa de 1994, os jogadores entravam no ônibus da Seleção e invariavelmente ficavam esperando pelo chefe da delegação, Mustafá Contursi, que vivia atrasado. Ninguém tinha coragem de reclamar, até que Dunga mandou ver. Chamou um funcionário da CBF e fez com que se arranjasse um carro para Contursi. E lá foi a Seleção treinar na hora certa.

foi cortado, Dunga passou praticamente a noite em claro, consolando o amigo. Nesta Copa, Dunga exerce novamente a função de domador. Agora, Edmundo é a fera a ser amansada. Irritado com a reserva, o jogador da Fiorentina cobrou um lugar no time titular. Quando a situação parecia fora de controle, surgiu a porção psicóloga de Dunga. No coletivo que antecedeu a estréia com a Escócia, Edmundo derrubou feio Giovanni. Na jogada seguinte, Giovanni deu uma bolada proposital nas pernas do atacante. Imediatamente Dunga segurou o braço de Edmundo e esfriou qualquer reação intempestiva:

— Calma, Edmundo, tranqüilo.

A intervenção do volante foi decisiva para os ânimos não se esquentarem mais.

FOTOS RICARDO CORRÊA

COMEMORAÇÃO FORÇADA
No amistoso contra a fragilíssima Andorra, o capitão Dunga deu uma bronca geral na equipe depois do primeiro gol da Seleção: "Nós temos que comemorar os gols, sim", determinou ele, diante da apatia coletiva.

"ELE É UM DOS JOGADORES QUE MAIS ENTENDE DE FUTEBOL. BASTA PROVOCÁ-LO PARA ELE FALAR COMO UM TIME TREINA E JOGA"
CARLOS ALBERTO PARREIRA

Mas um carro que aparece em

Se o brasileiro tem uma paixão, essa paixão é o Gol. Durante os últimos onze anos, o Gol foi o carro mais vendido do Brasil. Por isso, já é considerado o carro da década. São mais de 2 milhões de unidades produzidas, vendidas e exportadas. Tudo isto não acontece por acaso. O Gol possui a mais ampla e diversificada linha do mercado. A mais completa linha

Gol 4 portas. Considerado um fenômeno pela revista Motor Show.

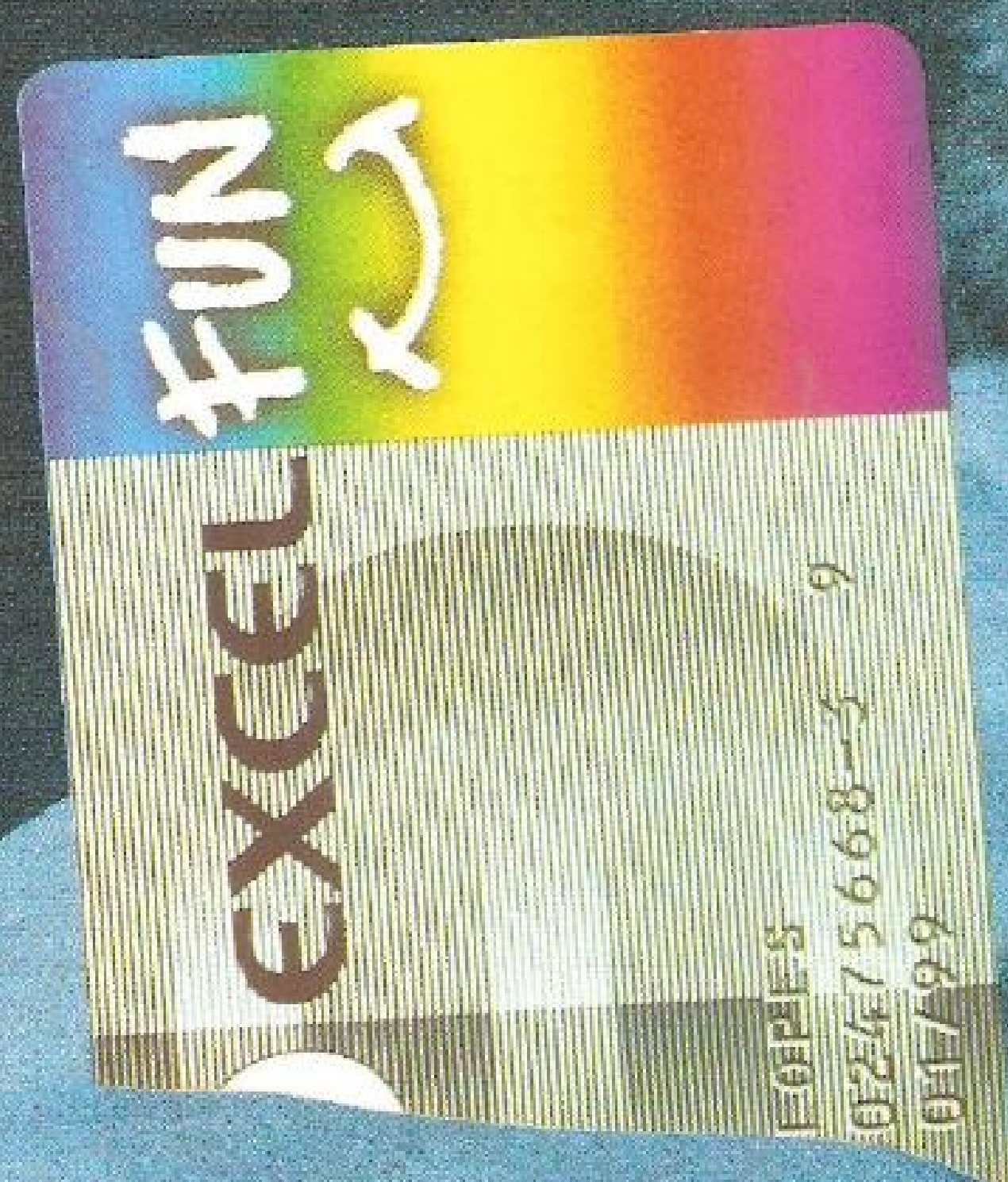
qualquer esquina pode ser chamado de fenômeno?

Gol GL Mi 1.8 4 portas

meno!

de motores, que vai do 1.0 Hitork ao espotivo 2.0, passando pelos 1.6 e 1.8 até o pioneiro e único 1.0 16 válvulas. E o melhor: apesar de toda esta tecnologia, o Gol também foi eleito por mecânicos e revistas especializadas o carro com o menor custo de manutenção do país. Por tudo isto, o Gol é um fenômeno. O fenômeno mais querido dos brasileiros.

Este veículo está em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores. http://www.volkswagen.com.br

Volkswagen. Você conhece, você confia.

Mostre este cartão para as filas de cinema.

Cliente ExcelCard leva vantagem na hora de ir ao cinema: não precisa enfrentar fila nem usar dinheiro para pagar os ingressos. Basta sacar o cartão ExcelFun e passar pela exclusiva catraca eletrônica, localizada logo na entrada, que o valor é debitado na fatura do seu ExcelCard. E não é preciso ser cliente Excel Econômico para ter um ExcelFun. É só escolher um dos cartões ExcelCard – ExcelCard MasterCard, ExcelCard VISA ou ExcelCard American Express – que você ganha automaticamente o seu ExcelFun, sem nenhum acréscimo ou taxa de anuidade. ExcelFun. Com ele, você passa longe das filas de cinema.

0800

PROCURE UMA DE NOSSAS AGÊNCIAS E PEÇA O SEU EXCELCARD!

O BANCO